

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS**

FÁTIMA LÚCIA DE ANDRADE FEITOSA

**POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO SERTÃO DE TAUÁ – REGIÃO DOS
INHAMUNS – CEARÁ**

FORTALEZA - CE

2015

FÁTIMA LÚCIA DE ANDRADE FEITOSA

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO SERTÃO DE TAUÁ – REGIÃO DOS
INHAMUNS – CEARÁ

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará - UECE, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de concentração: Gestão dos Negócios e dos Territórios Turísticos.

Orientadora: Prof. Dra. Luzia Neide
Menezes Teixeira Coriolano

FORTALEZA - CE

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Feitosa, Fatima Lucia de Andrade.

Potencialidades turísticas do Sertão de Tauá -
Região dos Inhamuns - Ceará; [recurso eletrônico] /
Fatima Lucia de Andrade Feitosa. 2015.

1 CD-ROM: il.; 4 pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do
trabalho acadêmico com 111 folhas, acondicionado em
caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2015.

Área de concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientador: Prof.ª Ph.D. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano.

1. Semiárido.. 2. Sertão dos Inhamuns.. 3. Turismo.. I. Título.



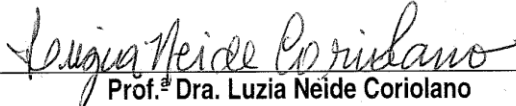
Universidade Estadual do Ceará - UECE

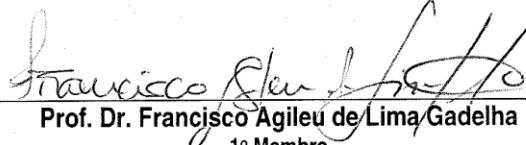
Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da UECE - IEPRO
Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos

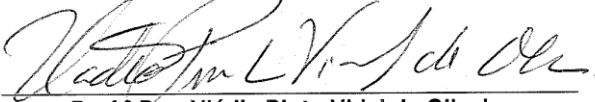
DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para os devidos fins e prova, que **FÁTIMA LÚCIA DE ANDRADE FEITOSA**, aluna do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará – UECE, defendeu em **09 de Fevereiro de 2015** a sua Dissertação intitulada: “**As Potencialidades Turísticas do Sertão de Tauá – Região dos Inhamuns - Ceará**”, obtendo conceito **Satisfatório**.

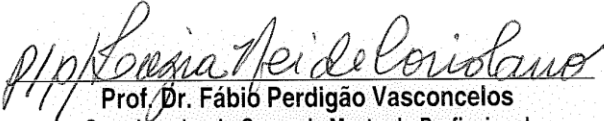
Membros da Comissão Examinadora:


Prof.ª Dra. Luzia Neide Coriolano
Presidente/Orientadora


Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha
1º Membro


Prof.ª Dra. Vlândia Pinto Vidal de Oliveira
2º Membro

VISTO:


Prof. Dr. Fábio Perdigão Vasconcelos
Coordenador do Curso de Mestrado Profissional
em Gestão de Negócios Turísticos

Dedico este trabalho à memória de Joaquim de Castro Feitosa, meu pai, homem com alma sertaneja que me mostrou a beleza das veredas do sertão, a Maria Dolores de Andrade Feitosa, minha mãe, resiliência em pessoa, parceira e cúmplice, meu exemplo de vida, aos meus filhos Feitosa Neto, Rachel e Lucas, parceiros e companheiros na jornada espiritual e terrena e ao meu neto Caio, sempre me ensinando a amar.

AGRADECIMENTOS

A Deus, aos meus antepassados e a minha família pela possibilidade de honrá-los.

Agradeço de maneira especial a minha orientadora, Profa. Dra. Luzia Neide Coriolano, por acreditar em mim, pela firmeza na condução desta dissertação, pela leveza no trato pessoal e pela competência nas démarches acadêmicas, minha homenagem, meu carinho e minha eterna gratidão.

Ao Prof. Fábio Perdigão, coordenador do Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará, pela mansidão e competência na condução do curso.

A Nara Sarmiento e Norma David, responsáveis pela minha participação no mestrado.

A Adriana Fonteles, pelo carinho ao longo desses dois anos.

A equipe da Fundação Bernardo Feitosa, nas pessoas de Leda Cordeiro, Luiza Feitosa, Marcos Clementino, Rosangela Machado, Salete Vale e Vania Pinheiro, pelo apoio e carinho incondicional.

Ao prof. Antônio Nóbrega pelo apoio e aconselhamentos, ao deputado Francisco Caminha pela vibração positiva, Jorge Moura pela assessoria fotográfica, e Lúcia Beatriz Camilo pela amizade na concretude deste sonho.

A dra. Regina Lúcia Jaguaribe Haguete, por ajudar a me encontrar e descobrir novos matizes do meu ser.

A Taumaturgo Lucena e Henrique Baima pela cooperação.

Aos colegas de mestrado, em especial a Maria Fernanda Sales, pelo apoio nos momentos de incertezas, pela cumplicidade nos momentos alegres e tristes e principalmente pelo incentivo nos momentos de completo enfraquecimento.

Aos mestres, pelos ensinamentos e pela sabedoria compartilhada.

Sertão é onde o pensamento da gente se
forma mais forte do que o lugar.

Guimarães Rosa.

RESUMO

Esta dissertação, intitulada POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO SERTÃO DE TAUÁ- REGIÃO DOS INHAMUNS- CEARÁ tem como objeto de estudo as potencialidades turísticas do município de Tauá, no Sertão dos Inhamuns. Os matizes histórico, ambiental, social e cultural serviram de embasamento acadêmico na pesquisa, na construção e na consolidação deste documento. Sertão dos Inhamuns insere em seu território especificidades marcantes do semiárido, em que a dualidade entre a convivência e o sertanejo impõe modo singular de vida. Considerado polo regional, o município dispõe de equipamentos institucionais, organizações não governamentais, infraestrutura urbana adequada, bem como a implementação de políticas públicas inovadoras e exequíveis em toda região semiárida do Ceará. Adota-se orientação metodológica com base na complexidade sistêmica, em que o objeto estudado tem identidade própria e participa da identidade do todo. Dessa forma, a dissertação está estruturada em cinco partes. Na primeira apresenta-se a contextualização do objeto, a problemática; os questionamentos e os objetivos; na seguinte faz-se estudo sobre o sertão semiárido do Ceará no que concerne aos aspectos geográficos, sociológicos, antropológicos e ambientais; na terceira aborda-se o município como polo regional de desenvolvimento; na quarta parte analisa-se as possibilidades para a atividade turística em Tauá. Finaliza-se apresentando conclusões e propostas que nortearão a definição das políticas públicas e privadas para desenvolvimento turístico do município.

Palavras-chave: Semiárido. Sertão dos Inhamuns. Turismo.

ABSTRACT

This dissertation entitled Tourist Potential of the Hinterland of Taua - Region Inhamuns - Ceará Professional Master's in Business Management Tour the State University of Ceará and has as object of study the tourism potential of the municipality of Tauá, in the Hinterland Inhamuns, The historic, environmental, social and cultural nuances served as academic foundation in research, construction and consolidation of this document. Hinterland Inhamuns part in its territory marked specificities of the semiarid region, where the duality between the living and the backcountry requires special way of life. Considered a regional center, the city offers institutional equipment, non-governmental organizations, adequate urban infrastructure and the implementation of innovative and workable public policies across semi-arid region of Ceará. We adopt methodological guidance based on the systemic complexity, in which the studied object has its own identity and is part of the identity of the whole. Thus, the thesis is structured in five parts. The first presents the background of the object, the problem; the questions and objectives; the next is to study the semi-arid backlands of Ceará in terms of geographical, sociological, anthropological and environmental; the third addresses the city as a regional center for development; in the fourth part examines the possibilities for tourism in Taua. Ends up presenting conclusions and proposals that will guide the definition of public and private political for tourism development in the city.

Keywords: Semi-Arid. Hinterland Inhamuns. Tourism.

LISTA DE SIGLAS

ANA	Agência Nacional de Água
ARTEJUCÁ	Associação dos Amigos da Arte, Ciência e Cultura de Arneiroz
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
CECITEC	Centro de Educação, Ciências e Tecnologia de Tauá
CNSA	Cadastro Nacional dos Sítios Arqueológicos
COGERH	Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará
Conpam	Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente
CPRM	Companhia de Recursos Minerais
DNPM	Departamento Nacional da Produção Mineral
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Funarte	Fundação Nacional de Artes
FUNCEME	Fundação Cearense de Meteorologia
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
ICOM	Conselho Internacional dos Museus
IDM	Índice de Desenvolvimento Municipal
IG	Indicação Geográfica
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Intelectual
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico Nacional
MMA	Ministério do Meio Ambiente
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas

PAE-CE	Programa de Ação Estadual de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca
PAN	Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca
PNMT	Programa Nacional de Regionalização do Turismo
PRODETUR	Programa de Desenvolvimento do Turismo
PRODETURIS	Programa de Desenvolvimento do Turismo
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
WTTC	Conselho Mundial de Turismo e Viagens

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Delimitação do Semiárido Brasileiro / 2005	21
Figura 2 - Mesorregião e Microrregiões Geográficas do Estado	22
Figura 3 - Aspectos da paisagem e dos estratos vegetais do bioma caatinga no município de Tauá	25
Figura 4 - Estratos da flora do bioma caatinga: arbóreo, arbustivo e herbáceo	26
Figura 5 - Flor do Mandacaru (<i>Cereus jamacaru</i>), planta típica do Bioma Caatinga.	27
Figura 6 - Posição geográfica de Tauá, dimensões e limites	30
Figura 7 - Mapa da Mesorregião Sertões Cearenses e Microrregião dos Inhamuns	32
Figura 8 - Vista área do Serrote Quinamuiú	33
Figura 9 - Encontro hidrológico do Carrapateiras, Trici e Favelas para formação do Rio Jaguaribe	35
Figura 10 – Mapa das bacias hidrográficas do Ceará	37
Figura 11 - Área da Bacia Hidrográfica do Alto do Jaguaribe, com destaque ao município de Tauá.....	38
Figura 12 - Cerimônia de elevação de Tauá à vila reproduzida em tela com base nos documentos oficiais, pelo pintor cearense Afonso Lopes em 1963.....	48
Figura 13 - Pente de ouro, fivelas, broches e relógio de algibeira, que compõem o acervo do Museu Regional dos Inhamuns, utilizados em situações festivas e políticas no século XVIII	48
Figura 14 - Utensílio doméstico feito de couro utilizado em diversas funções	51
Figura 15 - Mapa “Caminhos do Gado” no Ceará	53
Figura 16 - Vaqueiros na “pega do boi” caatinga adentro	55
Figura 17 - Planta da usina solar de Tauá	60
Figura 18 - Planta da cidade de Tauá com as indicações e infraestrutura turística. .	63
Figura 19 - Pórtico de entrada da cidade de Tauá	64
Figura 20 - Mapa dos municípios turísticos do Ceará	68
Figura 21 - Segmentação Turística de Tauá	70
Figura 22 - Sede do Museu Regional dos Inhamuns, localizado em Tauá, Ceará	74
Figura 23 - Artefato lítico utilizado como pilão pertencente aos Índios Jucás	76
Figura 24 - Sala com arte sacra, utensílios domésticos e móveis.....	77
Figura 25 - Prédio do Memorial do Cólera, localizado na sede de Tauá.....	78
Figura 26 - Painéis com informações históricas e sanitárias sobre o Cólera Morbus	79

Figura 27 - Tanque da Fazenda Horizonte, em Tauá, onde foi encontrado em outubro de 2014 camadas de fragmentos fossilíferos.....	81
Figura 28 - Inscrições rupestres, identificadas na Fazenda São Bento no município de Tauá.....	83
Figura 29 - Áreas arqueológicas do Nordeste do Brasil com evidência para a falta de registro no Sudoeste do Ceará.....	85
Figura 30 - Distribuição espacial de Sítios arqueológicos do Rio Carrapateiras, Tauá - Ceará	86
Figura 31 - Vista da Fazenda Mutuca onde são evidenciados sítios arqueológicos, com possibilidade para roteiro turístico	87
Figura 32 - Efeito positivo/negativo evidenciado na inscrição rupestre, identificada no sítio arqueológico Feitosa, Tauá	88
Figura 33 - Vista aérea dos festejos Jesus, Maria e José	89
Figura 34 - Aspectos da flora do bioma caatinga no município de Tauá.....	92
Figura 35 - Vista do Serrote Quinamuiú, localizado na sede do município de Tauá .	93
Figura 36 - Festival dos Inhamuns: interação artista e povo do sertão	95
Figura 37 - Elaboração da manta de carneiro, uma variante da carne do sol	97

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	O SERTÃO SEMIÁRIDO DO CEARÁ.....	19
2.1	CONTEXTUALIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DE TAUÁ.....	28
2.2	O RIO JAGUARIBE COMO POTENCIAL TURÍSTICO.....	31
3	FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DOS INHAMUNS	39
3.1	A OCUPAÇÃO DOS SERTÕES DOS INHAMUNS	39
3.2	A CIVILIZAÇÃO DO COURO NA REGIÃO.....	47
4	TAUÁ NAS PRÁTICAS POLÍTICAS PARA O TURISMO.....	54
4.1	AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS EM TAUÁ	62
4.2	A OFERTA TURÍSTICA DE TAUÁ.....	69
4.3	MUSEU REGIONAL DOS INHAMUNS E MEMORIAL DO CÓLERA	72
4.4	PALEONTOLOGIA E O TURISMO PALEONTOLÓGICO DE TAUÁ.....	79
4.5	ARQUEOLOGIA E TURISMO ARQUEOLÓGICO DE TAUÁ.....	81
4.6	TURISMO RELIGIOSO NO DISTRITO DE MARRECCAS	89
4.7	ECOTURISMO NO SERTÃO.....	90
4.8	TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS.....	93
4.9	TURISMO GASTRONÔMICO E O TURISMO DE RAIZ.....	95
	CONCLUSÕES E PROPOSTAS.....	99
	REFERÊNCIAS	101

1 INTRODUÇÃO

A dissertação intitula-se Potencialidades Turísticas do Sertão de Tauá – Região dos Inhamuns – Ceará do Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará e tem como objeto de estudo as potencialidades turísticas do município de Tauá, no Sertão dos Inhamuns, cuja ocupação remonta ao início do século XVII e torna-se município em 1802, sendo assim um dos mais antigos municípios do sertão cearense.

O sertão tem predominância como unidade geoambiental e do ponto de vista hermenêutico, as palavras expressam significados e sentidos importantes no campo das ciências, especialmente nas geográficas, e quando utilizadas de forma generalizada e inadequada tornam-se imprecisas. Com denotação ambígua prevalecendo o senso comum como é o caso, dentre outras, da palavra sertão, base conceitual da dissertação. A etimologia do vocábulo sertão é derivada da forma latina correspondente: desertus, que significa interior, coração das terras. Barroso (1947, p. 402) afirma que: “sertão é a corruptela ou abreviatura de ‘desertão’, deserto grande”, encontrada duas vezes na Carta de Pero Vaz de Caminha, com a grafia de “sertãao” ao relatar sobre as terras descobertas ao rei de Portugal. Nos dois trechos em que aparece, traz significados de lugar oculto, ou sem arvoredo, situado longe da costa, conforme explica Cunha (1964, p. 102).

O diário de viagem de Vasco da Gama, escrito em 1498, traduzido por Velho (1998, p.43) transcreve o seguinte trecho na chegada a Bahia:

Na quarta-feira, 8 de novembro, enfim lançamos âncora nesta baía, e aí permanecemos por oito dias, limpando os navios, consertando as velas e arranjando lenha. A quatro léguas desta angra, para o sueste, estende-se um rio que vem de dentro do sertão. A largura de sua foz é de um tiro de pedra (antiga medida de comprimento, equivalente acerca de 40 m) e tem entre duas e três braças de profundidade.

Os documentos históricos gerados a partir dos registros das viagens do período das grandes navegações dos séculos XV e XVI deixam claro que a palavra “sertão” era de uso corrente dos viajantes portugueses.

A literatura brasileira na fase do Romantismo, em meados do século XIX, aborda a temática do sertão e do sertanejo, tornando-os parte da nação. Capistrano de Abreu, Euclides da Cunha, Guimarães Rosa e José Veríssimo incorporam em romances e discussões literárias a busca do que seria verdadeiramente o Brasil, tendo como premissa básica a ideia que esse homem representa a forma mais

genuína dos brasileiros. Oliveira (1998, p. 32) afirma que “o conceito de sertão designa a absoluta expressão de brasilidade essencial, materializada em imagens e representações diversas” e como protagonista e representante genuíno da identidade nacional surge o homem do sertão, o sertanejo. Já Cavalcante (2013, p. 17) defende que “reduzir o sertão à seca é um erro”. Por isso estuda-se as potencialidades turísticas do município de Tauá.

O nome Tauá aparece em três idiomas distintos: tupi, português e árabe, este último refere-se a uma metrópole do mundo árabe na Ásia Menor, desaparecida há muito tempo, de acordo com Freitas (2009, p. 21). Historiadores e pesquisadores identificam várias definições na língua Tupi, a primeira que significa barro vermelho, no entanto Girão (1947, p.477) afirma que é realmente barro, mas sem indicação de cor. A denominação dos acidentes geográficos e lugares eram e nominados pelos indígenas domesticados nas incursões pelo sertão dos Inhamuns. Assim, os aborígenes aplicaram o nome de Tauá para aldeia antiga, antigo aldeamento dos índios Jucás.

O tema é de relevância sociocultural, histórica, científica e turística para o município, uma vez que, o sertão não é só inóspito, mas também atrativo e reúne elementos ambientais e culturais que possibilitam convivência e lazer no semiárido. Os serviços urbanos crescentes e as potencialidades sertanejas têm contribuído para o planejamento do turismo nos Inhamuns, nos segmentos de turismo de raiz, turismo cultural, turismo arqueo-paleontológico, ecoturismo e de comunidades. Essa pauta encontra ressonância na inclusão do município de Tauá no novo Mapa do Turismo Brasileiro, apresentado pelo Ministério do Turismo, em 2013.

Enquanto semiárido, refere-se a uma região geográfica com base nos aspectos climáticos. O entendimento de sertão vai além da dimensão vinculada ao clima, vegetação, solo, recursos hídricos, pois incorpora aspectos antropológicos e sociológicos, como o povo com as músicas, costumes, histórias e cultura. Não sendo possível compreendê-lo de modo fragmentado e descontextualizado, pois é também fruição humana, processo sociopolítico.

O semiárido do nordeste abrange área de 969.589,4 km² e compreende 1.133 municípios de nove estados do Brasil: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe e o norte de Minas Gerais, com população de cerca de 22 milhões de habitantes sendo umas das áreas mais densamente habitadas. Ocupa 8,8% do território brasileiro e contempla 92% do

território cearense e possui cobertura vegetal típica denominada Caatinga. (MALVEZZI, 2007).

O semiárido do Ceará corresponde a 12,9% do semiárido brasileiro e no território cearense compreende aproximadamente 93% de sua área geográfica, com população estimada, em 2010, em torno de 7.430.661 habitantes, conforme registro do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE (2010).

Conviver com o semiárido significa ultrapassar as fronteiras climáticas e entender que novas oportunidades de desenvolvimento compatíveis com a especificidade geoambiental e social se fazem necessário. A exemplo do sol causticante, elemento para novos patamares de desenvolvimento e atividades econômicas. Tauá é pioneiro na implantação de usina de energia solar comercial, com 4.680 painéis fotovoltaicos para conversão em energia elétrica.

Desde a década de 1990, governo federal, estadual e municipais, promovem esforços para a inclusão do estado do Ceará na rota do turismo mundial e para a consolidação do turismo interno, no segmento do turismo de sol e mar, e de negócios. De forma gritante o sertão do estado e seus encantos ficaram excluídos das políticas públicas, mas, a partir dos anos 2000 tem sido realizados esforços para inserção de atividade alavancadora nos municípios sertanejos.

Assim, o foco do problema é compreender o contexto dos Inhamuns de forma ampla e multifacetada, identificando os desafios para transforma-los possibilidades. Assim, inúmeras questões foram levantadas para aprofundamento do tema:

- Há condições para atividade turística no sertão de Tauá?
- Qual a infraestrutura urbana que Tauá oferece para receber visitantes e turistas?
- O município possui potencialidades turísticas no território?
- Quais os segmentos turísticos viáveis para a região?
- Quais as políticas públicas necessárias para a dinamização do turismo?

Neste cenário, os objetivos a serem alcançados são:

- Estudar o turismo no sertão de Tauá.
- Analisar a infraestrutura urbana de apoio ao turismo.

- Identificar as potencialidades para o turismo.
- Mapear as potencialidades para o turismo.
- Propor projetos e ações para a dinamização do desenvolvimento turístico.

A orientação metodológica tem apoio na complexidade sistêmica que estuda o objeto com base no pensamento de Edgar Morin, em que as partes têm dupla identidade, tem identidade própria, mas participam da identidade do todo. Ideia consolidada na afirmação de Morin (1986, p. 16) que o pensamento complexo é “capaz de reunir, de contextualizar, de globalizar, mas ao mesmo tempo, capaz de reconhecer o singular, o individual e o concreto”. Assim chega a realidade dos fatos evitando análise dicotômica e buscando a totalidade dos fatos. Sabe-se que os elementos que compõem a natureza e a sociedade não estão separados, mais interligados e interdependentes, a natureza foi socializada e contém a sociedade, como afirma Milton Santos (2004). Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 148) pesquisa “é um procedimento formal, com método reflexivo que requer um tratamento científico, constituído para conhecer a realidade e descobrir verdades parciais”. As categorias de análise identificadas no escopo do objeto de pesquisa são: sertão, semiaridez, natureza, cultura, região, políticas públicas, biomas, ecossistemas, turismo e segmentos.

Além de pesquisas *online*, realizou-se pesquisa de campo e institucional. A revisão da literatura contemplou estudos sobre as categorias de análise, sobre história do lugar, memória, meio ambiente e turismo. A pesquisa documental e o levantamento de informações secundárias foram realizados junto a instituições, como: Prefeitura Municipal de Tauá, Instituto de Pesquisa do Ceará (IPECE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Bibliotecas Públicas e Particulares, Organizações Não Governamentais e acervos particulares. A pesquisa *online* e de campo, ou “in loco”, serviu para observações em Tauá e registro de dados descritivos e fotográficos, levantamento de dados referentes ao objeto da pesquisa.

A revisão bibliográfica reuniu conceitos para o estudo do sertão semiárido do Inhamuns ordenado quanto à realidade geoambiental e antropológica. Revisita o contexto histórico da colonização e pontua as políticas públicas para consolidação de Tauá, no contexto do turismo.

A dissertação está estruturada em quatro partes. Inicia com a Introdução apresentando-se a justificativa e proposta central. Na segunda parte estuda-se o sertão e o semiárido do Ceará (Inhamuns) dando destaque à contextualização geoambiental de Tauá, do rio Jaguaribe, maior rio do sertão cearense. Na terceira parte estuda-se a formação socioespacial com foco no município, bem como aspectos da civilização do couro. Quanto ao quarto item identifica-se o polo regional dos Inhamuns, a cidade de Tauá evidenciando o panorama atual, o protagonismo municipal na liderança regional e estadual e analisando as potencialidades turísticas da região e de Tauá. No item seguinte apresentam-se as sugestões e propostas de gestões para o estabelecimento do turismo em vários segmentos e lugares, que convergem para o fortalecimento dos valores do sertão, e para a inclusão social da região sertaneja.

2 O SERTÃO SEMIÁRIDO DO CEARÁ

A palavra sertão apresenta origem diversificada, mesmo assim os significados convergem para um só sentido, o de região localizada no interior do continente em que a fisiologia da paisagem tem traços geoambientais áridos ou semiáridos. O fio condutor da análise desse tópico da dissertação está em sertão semiárido, entendendo esse espaço, não só pelos aspectos climáticos, pedológicos, hídricos, mas também através da cultura, da história e como processo social. A noção de espaço em que a abrangência é multifacetada, complexa e dialética é proposta por Santos (1988, p. 26), o espaço deve ser considerado “como um conjunto indissociável de que participam de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais e de outro, a vida que os preenche e que os anima, ou seja, a sociedade em movimento”.

Toda extensão territorial do semiárido sofre várias modificações e adaptações, inicialmente identificada por pesquisas nos anos de 1936 denominado Polígono das Secas, como área de políticas de combate às secas. Como as secas são fenômenos naturais compreendeu-se que não se pode combater, mas, criar políticas de convivência. As projeções de mudanças climáticas para o Nordeste indicam cenários, já em curso, em que os padrões de precipitação e consequente aumento no déficit hídrico contribuirá para processo de “aridificação” da região, conforme defende Marengo (2007, p.54).

Estudando o Nordeste Brasileiro Andrade (2005, p.16) afirma que a região semiárida brasileira possui especificidades que a difere das demais regiões áridas ou semiáridas do planeta, porque:

Situa-se em região sub-equatorial entre os 3º e os 16º de latitude Sul, enquanto os desertos e regiões semiáridas se localizam, em geral, nas regiões tropicais de onde partem massas de ar secas em direção ao Equador, como ocorre em vários continentes, sobretudo na África. No Nordeste, o semiárido se expande até o litoral, do Ceará e do Rio Grande do Norte, enquanto os desertos e semi-desertos não tropicais se localizam a grande distância do oceano.

Recentemente em 2005, Ministério da Integração Nacional e do Meio Ambiente redefiniram a delimitação do semiárido brasileiro, compreendendo oito estados da região Nordeste, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, em 86,48%, dos territórios e norte de Minas Gerais em área de 13,52%, ocupando extensão total de 969.589,4 km². Nessa área estão 22.863.468 habitantes, trata-se do espaço semiárido mais populoso do mundo.

A delimitação do semiárido foi realizada em 2005 com base conceitual em Ab'Saber (2003, p.81) identificada como uma das três grandes áreas de semiaridez da América do Sul, “é a grande região seca- a mais homogênea do ponto de vista fisiográfico e, ecológico”.

A redefinição da área levou em conta os seguintes parâmetros: precipitação pluviométrica média anual inferior a 800 milímetros, índice de aridez de até 0,5 calculado pelo balanço hídrico, índice pluviométrico e a evapotranspiração potencial, no período entre 1961 e 1990 e o risco de seca maior que 60% da área. A Figura 1 apresenta o mapa da região semiárida brasileira após estudos técnicos, científicos e redefinições territoriais elaborados em 2005 pelo Ministério do Meio Ambiente.

Figura 1 - Delimitação do Semiárido Brasileiro / 2005

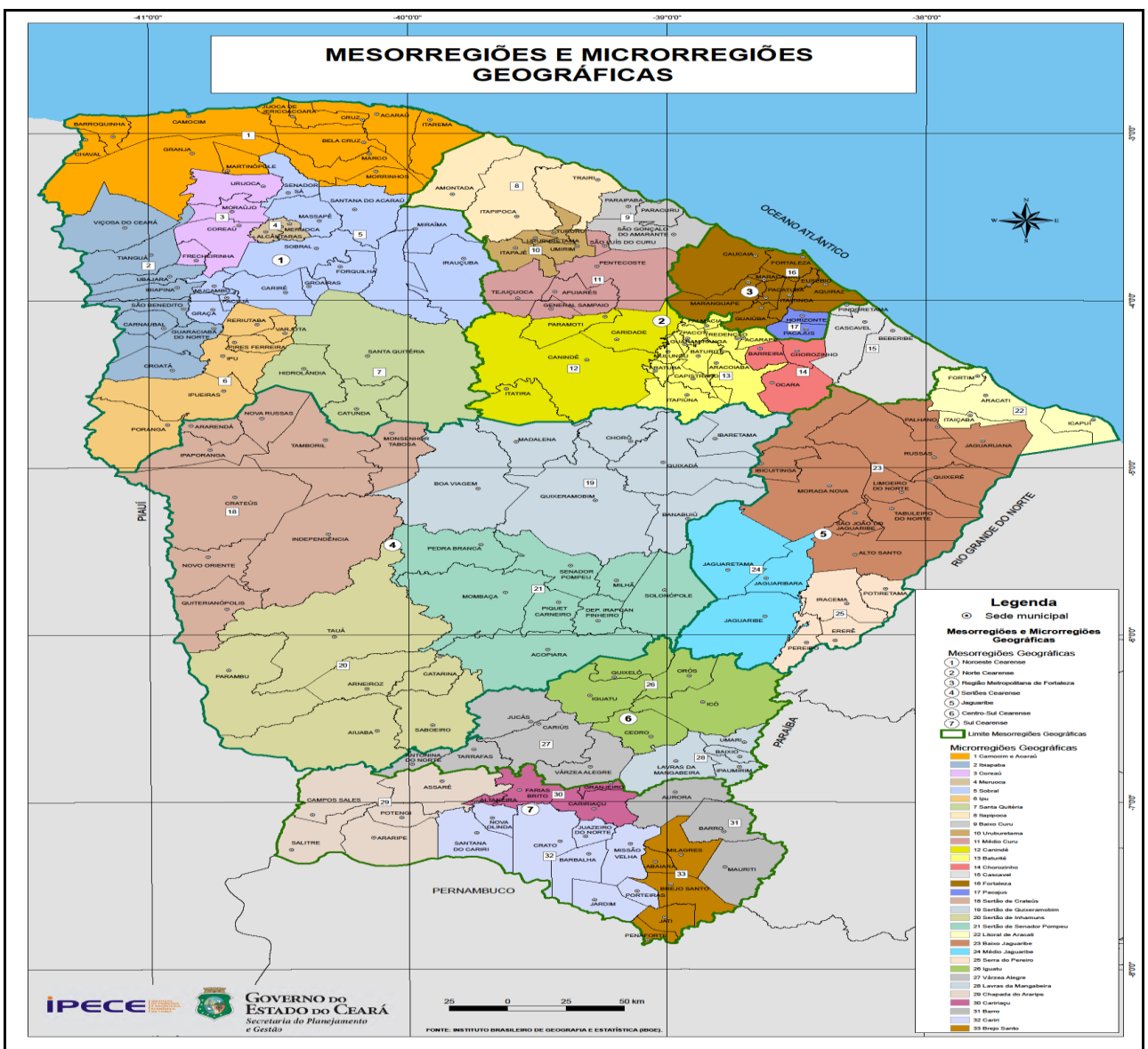


Fonte: IBGE. Elaboração: Banco do Nordeste do Brasil(BNB)/Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste(ETENE) / 2005.

A região dos Inhamuns, especialmente Tauá é dominada pelo clima seco e quente com escassez de chuva, presença do bioma caatinga, um conjunto de vida (vegetal e animal) constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares.

Para o ordenamento da gestão do estado, o Ceará encontra-se dividido em meso e microrregiões geográficas, que servirá da base cartográfica para desenvolvimento deste trabalho. A Figura 2 apresenta as meso e microrregiões do Ceará.

Figura 2 - Mesorregião e Microrregiões Geográficas do Estado



Fonte: IPECE/ 2014

A caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, possui características específicas definidas por macro clima, fitofisionomia, solo e altitude, o que significa que grande parte do patrimônio biológico não pode ser encontrado em nenhum outro lugar do planeta.

Apesar do quadro de semiaridez, o sertão possui potencialidades e possibilidades para o estabelecimento do turismo como opção para desenvolvimento do semiárido, cujas particularidades definem o tipo de turista interessado em vivenciar e conhecer o sertão, em especial o bioma caatinga

Dentre os seis domínios morfoclimáticos brasileiros, a caatinga é um deles, fruto das especificidades geológicas, geomorfológicas, climáticas, hidrológicas e da flora e fauna. Este bioma compõe a estrutura ambiental dos Inhamuns, cujas especificidades serão elencadas.

Geomorfologicamente, o bioma caatinga é localizada nas depressões interplanálticas (300 - 500m), expostas a partir de sedimentos do Cretáceo ou Terciário que cobriam o escudo brasileiro basal do Pré-Cambriano, ressalta Ab'Saber (1977, p.38).

O clima do Nordeste de acordo com estudos de Ab'Sáber (2003, p.86) com base em George H. Hargreaves, possui quatro modalidades: o semiárido moderado, semiárido rústico, semiárido acentuado e sub-desértico. A aridez torna-se atenuada em áreas de rochas sedimentares em contraponto ao embasamento cristalino que determina uma aridez acentuada, como é o caso do sertão semiárido dos Inhamuns, especialmente no município de Tauá, área de estudo desta dissertação.

Com base no documento de avaliação da quadra chuvosa no Estado do Ceará/ região dos Inhamuns do ano 2013, elaborado pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos - FUNCEME, a precipitação acumulada entre fevereiro e maio/2013 foi de apenas 272,5 mm representando um desvio negativo de 45,8% em relação à média de 502,9 mm para o período.

A hidrografia dos Inhamuns tem pequeno número de rios e riachos e todos sazonais aos períodos de chuvas. O lençol freático é reduzido, pois o solo cristalino é impermeável, dificultando a infiltração da água, que permanece na superfície. Por conseguinte o uso racional dos recursos hídricos é importante para a convivência com o sertão semiárido. A potencialidade hídrica superficial representada pela vazão média de longo período em seção de rio, tratando-se de

um indicador importante, pois possibilita uma primeira avaliação da carência ou abundância de recursos hídricos de forma espacializada em uma dada região (CIRILO et al. 2007, p. 33). O sertão dos Inhamuns encontra-se em área de elevado risco hídrico, conforme estudos hidrológicos do Atlas do Nordeste: abastecimento urbano de água, da Agência Nacional de Água (ANA/2005).

No que se refere as águas subterrâneas, parte integrante do ciclo hidrológico, corresponde à água que infiltra no subsolo, preenchendo os poros ou vazios intergranulares das rochas sedimentares, ou as fraturas das rochas compactas, desempenhando papel essencial na manutenção da umidade do solo, do fluxo dos rios, lagos e brejos, conforme ressalta Shiklomanov (1998, p.37). O território cearense possui 80% da área com embasamento cristalino, dificultando a recarga dos aquíferos, ocasionando o aumento teor de sais e poços de baixa vazão.

A vulnerabilidade hídrica do Ceará impõe de maneira imprescindível a implementação de projetos e ações para a garantia da segurança hídrica da população. O Projeto de Integração das Bacias Hidrográficas do Rio São Francisco e do Cinturão de Águas do Ceará, ambos em execução pelos governos federal e estadual, tem em seu escopo final a solução deste problema.

Aliado aos projetos estruturantes há que incorporar plano e educação ambiental para uso racional dos recursos hídricos e o uso de novas e adequadas tecnologias para o semiárido. Envolvendo diversos atores institucionais, tais como, igreja, sindicatos e organizações não governamentais. Fundação Bernardo Feitosa com intuito de identificar outros mananciais hídricos executou em 1995 estudo sobre as fontes naturais da região dos Inhamuns, envolvendo os municípios de Aiuaba, Arneiroz, Parambu e Tauá. Identificando na ocasião 73 fontes das quais 39 no município de Tauá, 19 em Parambu, 03 em Arneiroz e 12 em Aiuaba. A Caatinga tem sido descrita como um ecossistema pobre em espécies e endemismos, entretanto, estudos recentes têm desafiado esse ponto de vista e demonstrado a importância da Caatinga para a conservação da biodiversidade brasileira, como afirma Leal et al., (2003, p. 75).

A origem da vegetação da Caatinga tem sido debatida ao longo de muitos anos, mas resultados de estudos recentes sugerem que a Caatinga é parte de uma floresta tropical seca sazonal que ocupou grandes áreas da América do Sul em períodos mais secos e frios durante o Pleistoceno (PENNINGTON et al., 2004, p. 321). Acredita-se ser a caatinga o resultado da degradação de formações

vegetais mais exuberantes, como a mata atlântica ou a floresta amazônica. A paisagem é dominada por uma vegetação arbustiva, ramificada e espinhosa, com muitas euforbiáceas, bromeliáceas e cactáceas, como apresentado na Figura 3.

Figura 3 - Aspectos da paisagem e dos estratos vegetais do bioma caatinga no município de Tauá



Fonte: Celso Oliveira/ 2005.

As plantas e animais da caatinga, conforme Maia (2004, p. 20), apresentam propriedades diversas que lhes permitem viver em condições desfavoráveis, como em épocas de estiagem e em razão disso a casca é dura e seca, conservando a umidade no interior. Registra-se cerca de 1000 espécies, estimando-se que haja um total de 2000 a 3000 plantas. A caatinga apresenta três estratos, o arbóreo que varia de 8 a 12 metros de altura, arbustivo de 2 a 5 metros e o herbáceo abaixo de 2 metros, aspectos particularizados na Figura 4. As árvores que caracterizam a caatinga possuem folhas pequenas, cobertas com um tipo de cera. Muitas dessas plantas apresentam espinhos. Suas raízes são profundas, para que elas encontrem na terra a umidade necessária para viver. As folhas das plantas são finas ou inexistentes. Algumas espécies de plantas desenvolvem raízes na

superfície, o que lhes permite, no período das chuvas, absorver o máximo possível da água que cai sobre os terrenos.

Figura 4 - Estratos da flora do bioma caatinga: arbóreo, arbustivo e herbáceo



Fonte: Celso Oliveira/ 2005.

Dentre as espécies mais representativas do bioma cita-se mandacaru (*cereus jamacaru* DC), como mostra a Figura 5, xique-xique (*cereus hilmannianus*), amburana (*commiphora leptophloeos*), aroeira (*myracrodruon urundeuva*), umbu (*spondias tuberosa*), baraúna (*schinopsis brasiliensis*), macambira (*bromélia lacrimosa*), juazeiro (*ziziphus joazeiro*). Em termos forrageiros, apresenta espécies como catingueira verdadeira (*caesalpinioideae*), canafístula (*senna spectabilis*), mororó (*pauletia cheilantha*) que poderiam ser utilizadas como opção alimentar para caprinos, ovinos, bovinos e muares, conforme classificação taxômica (LIMA, 1989).

Figura 5 - Flor do Mandacaru (*Cereus jamacaru*), planta típica do Bioma Caatinga



Fonte: Jorge Moura/ 2013.

Matos (1994) em estudos sobre o poder curativo das plantas da caatinga, no projeto conhecido Farmácias Vivas destaca algumas plantas com grande potencial para serem utilizadas na indústria farmacêutica, entre elas o cumaru ou *Dipteryx odorata*. Esta árvore é encontrada no Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Ilhas Seychelles e Suriname com destaque no sertão do Nordeste brasileiro para tratamento de asma e problemas respiratórios. Outra planta utilizada tradicionalmente pela população é a aroeira-do-sertão ou *Schinus terebinthifolius*. Afirma Matos (1994, p.57) que esta espécie é árvore alta, comum na caatinga e tem propriedades antibacterianas e anti-inflamatórias. Assim como o cumaru (*amburana cearenses*), a casca da árvore é cortada e fervida, podendo ser utilizado de diversas formas.

A caatinga surpreende pela diversidade e beleza. Até 2013 foram catalogadas 2.240 espécies de fauna representada por 143 mamíferos, sendo 10 espécies endêmicas; 510 espécies de aves, das quais 15 são endêmicas; 240 espécies de peixes; 116 espécies de répteis – 47 de lagartos, 52 de serpentes, 4 de quelônios, 3 crocodilianos e 10 anfisbenídeos (cobras-cegas); 51 espécies de anfíbio; 94 espécies de abelhas; 61 espécies de formigas; 93 espécies de aranhas e 42

famílias de besouros; e flora composta por, no mínimo, 1.200 plantas (MALVEZZI, 2007, p. 58).

Muitas áreas consideradas primárias são, na verdade, resultado dos usos inadequados ou da intervenção do homem no ambiente natural, consequência da exploração desordenada que se estende desde o século XVI, convergindo para estabelecimento do processo de degradação e desertificação, conforme o Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca - PAN-Brasil do Ministério do Meio Ambiente (2004). Cujo conceito foi oficializado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1992, e publicado na *Agenda 21, o qual diz que a desertificação se refere à “degradação da terra nas regiões áridas, semiáridas e sub-úmidas secas, resultantes de vários fatores, entre eles as variações climáticas e as atividades humanas”. Sendo que a degradação da terra é entendida como a degradação dos solos, dos recursos hídricos, da vegetação, da biodiversidade e a redução da qualidade de vida da população afetada, assim conceitua Matallo Júnior (2000, p.91).

Neste contexto o Estado do Ceará se encontra seriamente afetado pela desertificação, como aponta o Programa de Ação Estadual de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca PAE-CE (2005). O relatório do IBAMA/MMA corrobora com esta assertiva e registra que mais 43% de área de caatinga foram desmatadas até 2009, tornando-se um dos biomas mais alterados do país, fato que interfere diretamente no aumento da vulnerabilidade das mudanças climáticas e nos processos de desertificação. Souza (2011) ressaltou que

[...] as áreas onde os processos já estão configurados são significativas, do ponto de vista espacial e principalmente do ponto vista social, pois as populações que ali residem não possuem muitas opções de fonte de renda e veem nos recursos naturais, uma das poucas alternativas.

Com base nesta afirmação, entende-se que o desenvolvimento do sertão, passa pela validação de sistemas diversificados de produção e serviços, tais como silvopastoris e agrosilvopastoris, caprinocultura, atividades turísticas adaptadas aos principais espaços agroecológicas e socioeconômicos do sertão, bem como a utilização de bens naturais do bioma caatinga.

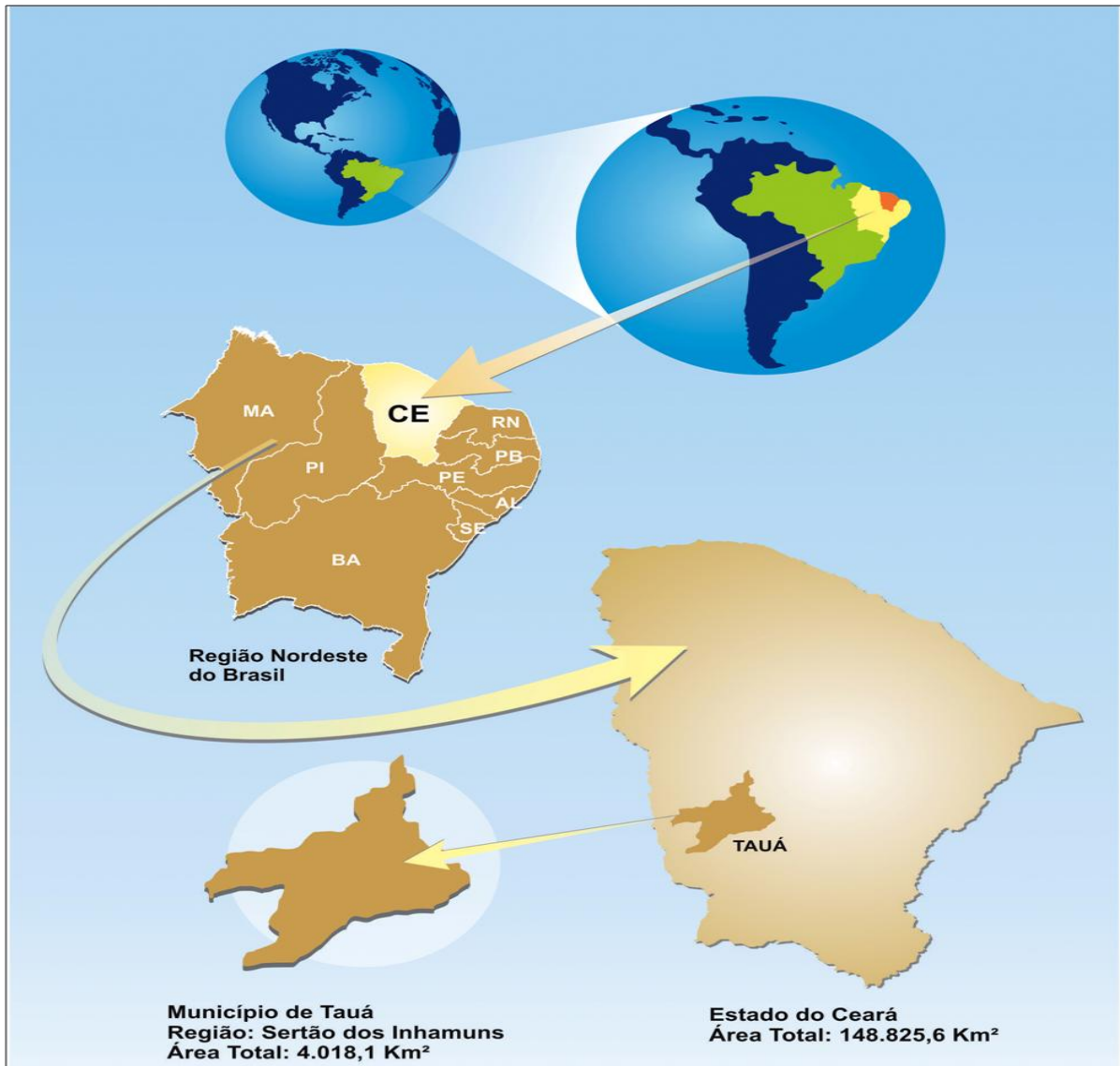
Contudo, no sertão, bastam as primeiras chuvas para a caatinga reviver, florescer recuperar o equilíbrio e a harmonia depois de ter sofrido as intempéries climáticas, é a resiliência ambiental e estabilidade de sistemas ecológicos, cujos

estudos foram divulgados a partir de 1970, pelo ecologista canadense Holling (1973, p.20). O bioma caatinga representa a força e a resiliência no sertão.

2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DE TAUÁ

Tauá situa-se na parte sudoeste do estado conforme Figura 6 destaca Tauá e apresenta o Ceará contextualizado no Nordeste, Brasil e Continente Americano. Localizado a 342,25 km de Fortaleza tendo acesso principal pela Rodovia Federal BR-020. Com 55.716 habitantes (IBGE/Censo Demográfico 2010) distribuídos nos 4.018,19 km² que integram o território, resulta na densidade demográfica de 13,90 hab./km². Tauá possui infraestrutura e serviços urbanos com oferta de hotéis, restaurantes, espaços de lazer, aeroporto, transporte terrestre regular, comércio diversificado.

Figura 6 - Posição geográfica de Tauá, dimensões e limites



Fonte: IBGE, 2010.

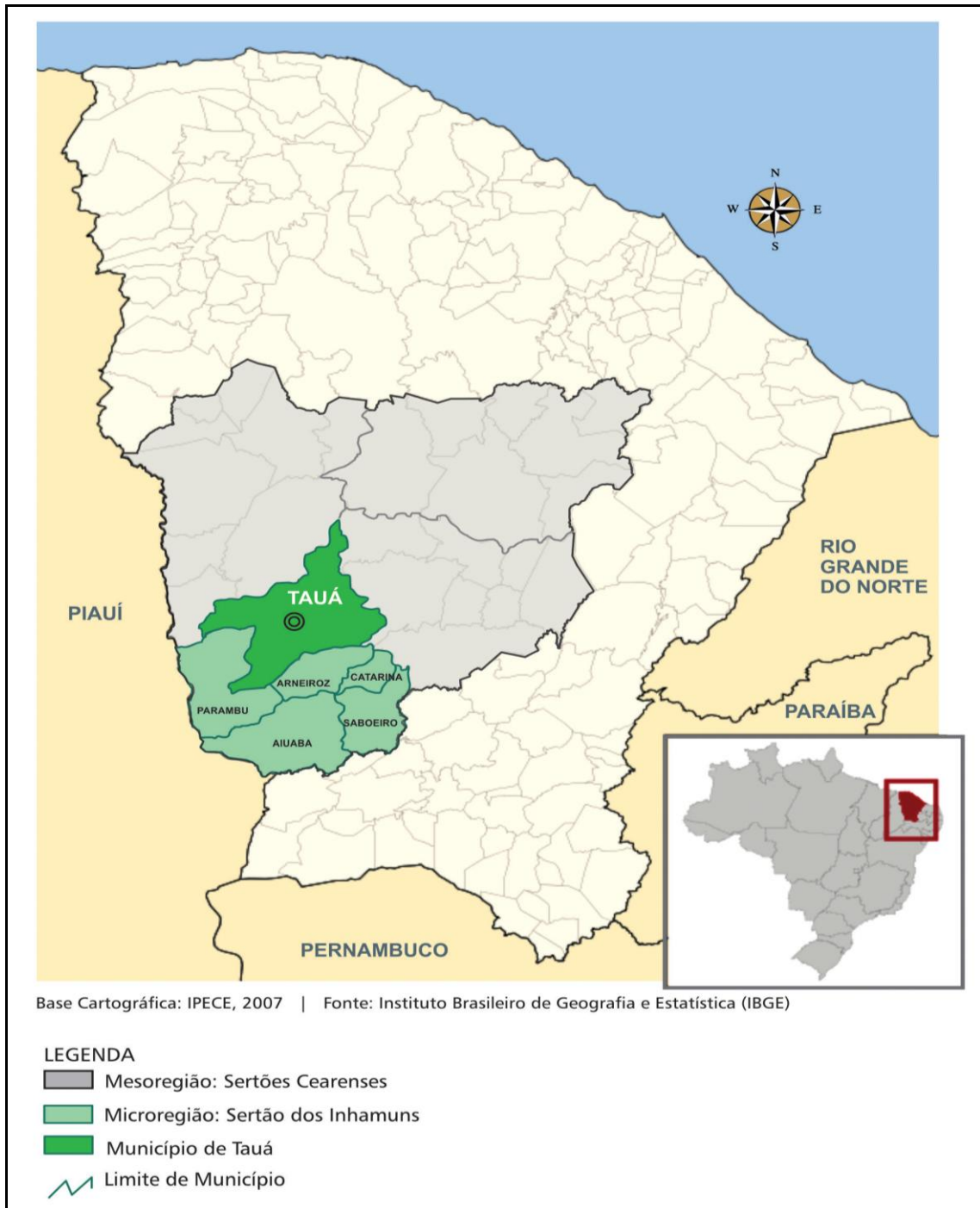
O município de Tauá insere-se na Mesorregião dos Sertões Cearenses e localiza-se na Microrregião dos Inhamuns conforme Figura 6. As características climáticas semiáridas e áridas incidentes no território tauaense definem uma paisagem fortemente influenciada pelos aspectos geoambientais, que tem o bioma caatinga como vegetação predominante. Geomorfologicamente, a Caatinga é localizada nas depressões interplanálticas em altitudes de 300 a 500m, expostas a partir de sedimentos do Cretáceo ou Terciário que cobriam o escudo brasileiro basal do Pré-Cambriano (AB'SABER, 1977).

O embasamento rochoso é cristalino, e é representado principalmente por granitos, gnaisses, migmatitos e metabásicas do Pré-Cambriano.

Os sedimentos como únicas coberturas Cenozóicas da região, destacam-se pelos depósitos aluvionares do Quaternário que são depósitos inconsolidados compostos por areias, cascalhos, siltes e argilas. Bordejam as calhas fluviais das planícies aluviais, conforme Companhia de Recursos Minerais- CPRM.

Oliveira (2006, p. 218), evidencia que a geomorfologia do município de Tauá, situado na porção setentrional do Sertão Nordestino, é composta pelas seguintes unidades: Coberturas Sedimentares Cenozoicos com planícies e terraços fluviais, Maciços Residuais e Depressão Sertaneja (Sertões).

Figura 7 - Mapa da Mesoregião Sertões Cearenses e Microrregião dos Inhamuns



Fonte: IPECE/ 2014

Os maciços concentram-se nas porções limítrofes com outros municípios, com cotas altimétricas 550m a 800m, como é o caso da Serra da Joanhina. E os relevos aplainados por processos de pediplanação, constituem a depressão sertaneja.

Cristas residuais e inselbergs dispersam-se pelas rasas colinas sertanejas expondo rupturas topográficas nítidas, apresentando litotipos resistentes como granitos de textura fina e quartzitos, com ocorrência de ametista. Figura 8, o Serrote Quinamuiú, nome de origem indígena que significa serra perto d'água.

Figura 8 - Vista área do Serrote Quinamuiú



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Tauá/ 2013

Há diversos tipos de aridez, a de Tauá é moderada pois o clima apesar de semiárido é um dos mais chuvosos, com média anual em torno de 400 a 750 mm. A alta variabilidade pluviométrica têmporo-espacial, conforme estudos do Programa Waves (2001), torna o município mais árido e sujeito a grandes períodos de seca, refletindo sobremaneira no contexto social, econômico e ambiental. Corroborando com esta assertiva Souza e Oliveira (2002, p.218) afirmam que os recursos hídricos são reflexos dos condicionantes climáticos da semiaridez, cujo *deficit* hídrico anual chega a alcançar valores acima de 889 mm.

A hidrografia é marcada pela predominância de rios intermitentes e sazonais, característica marcante desta região do país, cuja malha hídrica se insere na

bacia do Alto Jaguaribe, sendo também formadores deste recurso hidrográfico, os rios Carrapateiras, Favelas e Trici. A água subterrânea se encontra no embasamento cristalino nos denominados aquíferos fissurais, com profundidade média de 40 metros.

A cobertura vegetal predominante em Tauá é derivada de heranças da evolução geoambiental quaternária, composta por vários padrões fisionômicos e florísticos que ocorrem nos diversos estratos vegetais do bioma caatinga. Complementa Oliveira (2006, p. 218), o secular processo de ocupação e uso dos recursos naturais contribui para degradação generalizada da área.

O contexto geoambiental de Tauá não difere muito das características geoambientais de outros municípios localizados no semiárido cearense.

2.2 O RIO JAGUARIBE COMO POTENCIAL TURÍSTICO

O rio Jaguaribe tem grande importância na história, na economia e na cultura de todo sertão do Ceará, denominação vem do Tupi-Guarani e significa “*Rio das Onças*”, conforme Navarro (2013, p.579), nasce na Serra das Pipocas e tem como formadores os rios Trici, Favela e Carrapateiras localizados no município de Tauá. O marco zero do rio Jaguaribe é na localidade Barra da Sociedade, na depressão sertaneja do sertão de Tauá, evidenciado pela Figura 8 que apresenta encontro hidrológico da malha hídrica formadora do Jaguaribe. Foi ao longo das margens, desde a nascente em Tauá indo até Fortim, onde deságua no mar, que as fazendas de gado foram se formando, dando origem às vilas, afirma Feitosa et. al (1999, p.48). A nascente do rio foi demarcada em 1949, como relata Becheli (2005, p.87):

[...] fomos fazer a demarcação da Fazenda Cachoeira, e tivemos que fazer o levantamento do rio Carrapateiras e do Trici, identificando Carrapateiras que nasce na Serra das Pipocas como o principal formador do Rio Jaguaribe, e não Trici que nasce na Serra da Joantina.

A bacia hidrográfica do rio Jaguaribe está situada dentro dos limites do estado do Ceará, ocupando apenas parte dos municípios de Exu, Moreilândia e Serrita no sul do estado de Pernambuco. A bacia drena área correspondente a 48% do Estado do Ceará – beneficia 81 municípios – com aproximadamente 72.043 km² de área total. Localiza-se geograficamente entre as coordenadas de 4°30’ e 7°45’ de latitude sul e 37°30’ e 41°00’ de longitude oeste. O rio Jaguaribe percorre um trajeto

aproximado de 633 km, desde as nascentes a sudoeste até a sua foz no Oceano Atlântico, entre o bioma caatinga e a zona litorânea, conforme Pacto das Águas/ Caderno Regional da Sub-Bacia do Alto Jaguaribe (CEARÁ, 2009, p.17).

Figura 9 - Encontro hidrológico do Carrapateiras, Trici e Favelas para formação do Rio Jaguaribe



Fonte: Jorge Moura/ 2014.

A bacia tem grande parte de sua área sobre o embasamento cristalino e é dominada pelo clima semiárido com uma parte significativa da mesma apresentando clima sub-úmido seco, período crítico com maior deficiência hídrica ocorre entre os meses de julho a novembro, com precipitação anual que varia entre 470 e 1270 mm segundo Martins (2013, p.8). Durante o período de seca, o êxodo rural aumenta, obrigando a maioria dos jovens e até famílias migrarem em busca de condição de sobrevivência e qualidade de vida.

Para melhor ordenamento e gestão dos recursos hídricos e para implementação de políticas públicas eficientes a bacia do rio Jaguaribe, por ser grande e heterogênea, está dividida em 5 regiões hidrográficas: Alto Jaguaribe, Salgado, Médio Jaguaribe, Banabuiú e Baixo Jaguaribe. Região Hidrográfica do Alto Jaguaribe localiza-se no sertão dos Inhamuns iniciando nas nascentes do rio Jaguaribe, possui uma extensão de 325 m. Região Hidrográfica do Salgado tem o rio Salgado como o principal afluente da margem direita do rio Jaguaribe. Região Hidrográfica do Médio Jaguaribe possui uma área de 10.376 Km². Com um curso de

aproximadamente 171 km de extensão compreendida entre a válvula do açude Orós e a ponte de Peixe Gordo, na BR-116. Região Hidrográfica do Banabuiú drena uma área de 19.316 Km², o rio Banabuiú apresenta-se como principal tributário do rio Jaguaribe, com extensão de 314 km, tendo sua foz localizada em Limoeiro do Norte. Região Hidrográfica do Baixo Jaguaribe ocupa uma área de 5.452 Km², percorrendo cerca de 137 km, até a sua foz, na cidade de Fortim, de acordo com estudos da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do estado do Ceará e apresentado na Figura 10.

Figura 10 – Mapa das bacias hidrográficas do Ceará



Fonte: IPECE, 2014.

A região dos Inhamuns, especificamente Tauá, abriga “parte de uma das bacias hidrográficas importantes para o estado do Ceará, a Bacia Hidrográfica do Alto Rio Jaguaribe que ocupa área de 24.538km²” conforme relatório final do Mapeamento Temático das Áreas de Intervenção Direta do Projeto Mata Branca no

Estado do Ceará, (2013, p.11). A Figura 11 destaca a Bacia Hidrográfica do Alto do Jaguaribe, bem como município de Tauá.

Figura 11 - Área da Bacia Hidrográfica do Alto do Jaguaribe, com destaque ao município de Tauá.



Fonte: IPECE/ 2013 – Vetorizado por Henrique Baima.

As altitudes nesta região variam entre 250m e 400m em média, com precipitações médias anuais entre 500 mm e 700 mm, de janeiro a maio, e com As altitudes nesta região variam entre 250m e 400m em média, com precipitações médias anuais entre 500 mm e 700 mm, de janeiro a maio, e com acentuada irregularidade no tempo e no espaço. A temperatura média anual fica em torno de 28°C e geologicamente a sub-bacia do Alto Jaguaribe é constituída de rochas do

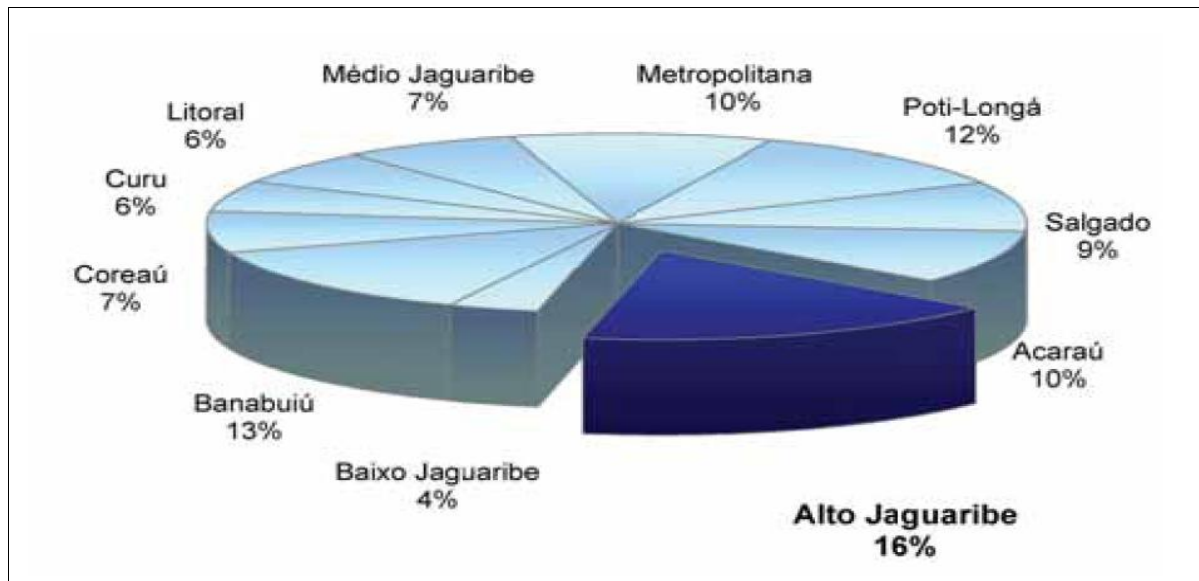
embasamento cristalino pré-cambriano (81,28%), acarretando baixa reserva de águas subterrâneas, com base no Caderno regional da sub-bacia do Alto Jaguaribe / Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos, (CEARÁ, 2009). O nível de açudagem do Alto Jaguaribe é o segundo mais desenvolvido da bacia hidrográfica, onde se destacam os açudes do município de Orós e de Tauá, tais como Várzea do Boi, Poço da Pedra e Favelas, segundo dados da Fundação Cearense de Meteorologia - FUNCEME.

Os afluentes do Rio Jaguaribe, neste trecho, são os rios: Carrapateiras, Trici, Puiú, Jucás, Condado, Cariús, Trussu e o riacho Conceição. Dos 27 municípios pertencentes a esta sub-bacia, 23 estão integralmente dentro dela: Acopiara, Aiuaba, Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Arneiroz, Assaré, Catarina, Campos Sales, Cariús, Farias Brito, Iguatu, Jucás, Nova Olinda, Orós, Parambu, Potengi, Quixelô, Saboeiro, Salitre, Santana do Cariri, Tarrafas, Tauá; e quatro parcialmente: Caririaçu (9,90%), Crato (18,31%), Icó (1,61%), Várzea Alegre (18,57%), destaca Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará – COGERH(2010).

A capacidade de armazenamento de água do Alto Jaguaribe engloba 18 reservatórios, gerenciados pela COGERH, totalizando uma acumulação de 2.792.563.000 m³ e possui extensão de aproximadamente de 325 km até alcançar açude Orós, principal reservatório desta sub-bacia, drenando uma área de 24.636 Km² o equivalente a 16% do território cearense, exemplificado no Gráfico 1.

Os grandes reservatórios ao longo deste manancial hídrico, tais como Várzea do Boi, Orós, Cedro, Banabuiú, Castanhão, Limoeiro do Norte são potencialidade para o lazer e turismo nos municípios onde estão instalados e no entorno. A prática turística nos núcleos receptores é alavancadora para o crescimento da atividade nos municípios vizinhos.

Gráfico 1 - Distribuição percentual do armazenamento de água nas sub-bacias do Rio Jaguaribe, com destaque para o Alto do Jaguaribe que corresponde a 16% da reserva hídrica



Fonte: Assembleia Legislativa do Ceará/ Pacto das Águas. 2009.

Partindo da nascente até a foz, no coração do semiárido, observa-se diversidade de sítios paisagísticos, tradições, gastronomia, festejos religiosos ao longo do Rio Jaguaribe que favorecem o estabelecimento da atividade turística. Cita-se, Aracati, Icapuí e Fortim como núcleos costeiros e áreas de maior relevância turística da bacia hidrográfica. As segmentações turísticas tais como cultural, de raiz, ecoturismo e rural compõem o escopo basilar do turismo no Baixo Jaguaribe.

Canoa Quebrada localizada no município de Aracati compõe a rota da Costa Sol-Nascente tornou-se exemplo de polo irradiador da inclusão de novos destinos turísticos e a consolidação dos que já existem. De uma pacata e simples aldeia de pescadores e refúgio hippie nos anos 70 tornou-se um dos destinos mais procurados do Ceará, cujas características são destacadas por Coriolano e Marinhos (2002, p.267):

Além de vastas planícies e dos sobrados com fachadas revestidas de azulejos, Aracati possui cordões dunares e falésias em todo seu extenso litoral. É entre dunas, vegetação e falésias que surge a praia de Canoa Quebrada.

Agrega-se ao aspecto ambiental, a cultura dos povos do Jaguaribe, costumes e teias de significados, elementos importantes para prática turística como afirmam Coriolano e Marinho (2002, p. 255), “municípios potencialmente turísticos são aqueles possuidores de recursos naturais e culturais expressivos e que buscam encontrar no turismo, diretrizes para o desenvolvimento socioeconômico local”. A prática da atividade turística ao longo da foz do Rio Jaguaribe, em Fortim e nos municípios circunvizinhos gera fonte de renda para os ribeirinhos, para trade turístico local e para municipalidade.

3 FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DOS INHAMUNS

A região foi desbravada no fim do século XVII pelos conhecidos “homens do Rio São Francisco” que receberam doações de terras denominadas de Sesmarias. Conforme relata Chandler (1980, p.9) “as sesmarias são terras doadas pelo governo Português, fornecem imagem parcial da descoberta e colonização da região”. Nos Inhamuns as primeiras sesmarias foram doadas em 1707, aos irmãos Francisco e Lourenço Alves Feitosa, e as últimas em 1821, como consta no livro de tomo Datas das Sesmarias. As sesmarias tinham sido usadas desde o século XIV, em Portugal, como meio de concessão de terras abandonadas ou improdutivas, com tamanho de uma légua de largura por três de comprimento.

Os portugueses aqui chegados encontraram pastagens nativas e água constante em fontes, riachos e rios. Antes da vinda dos colonizadores, viviam nos Inhamuns tribos dos índios jucás e jenipapos, que conviviam harmonicamente com os recursos naturais da caatinga.

Os aspectos históricos, ambientais e sociais fornecem elementos para o estudo da região dos Inhamuns, município de Tauá, na perspectiva do regional para o local, estabelecendo-se a gênese e o desenvolvimento do próprio lugar como premissa básica da realidade.

3.1. A OCUPAÇÃO DOS SERTÕES DOS INHAMUNS

Até a chegada dos colonizadores portugueses o território cearense era habitado por grandes etnias indígenas, tais como, os tremenbés, canindés, cariris, paiacu, tabajaras, jenipapos, xocós, uanês, calabças, quixelôs, tapuias e jucás, estes últimos, habitantes na Região dos Inhamuns, no sudoeste do estado. Os indígenas da região viviam em cabanas feitas de ramagens, utilizavam redes de dormir, hábito incorporado à cultura do chamado “homem branco”, registros indicam que usavam cuias, cabaças, potes de cerâmica e de pedra, pilões, artefatos líticos de defesa e de trabalho.

A colonização do sertão dos Inhamuns por meio das sesmarias tem como protagonista principal a família Feitosa, descendente do português João Alves Feitosa, casado com a filha do coronel Manoel Martins Chaves, que tiveram dois

filhos: o Comissário Lourenço Alves Feitosa e o Coronel Francisco Alves Feitosa. (FEITOSA, 1985, p. 15). Os irmãos Feitosa residiam às margens do rio São Francisco, em Serinhaém no estado de Pernambuco. Segundo o pesquisador e historiador Farias (1995, p.37) a região já se projetava como promissora.

Lugar bastante povoado este rio e afluentes, onde estava em franca florescência a atividade pecuária, certamente por informação dos parentes Ferreiras já estabelecidos no Ceará, hajam sido as razões que levaram os irmãos Feitosas a esta migração. Fato é que não tardaram a iniciar a colonização da bacia jaguaribana.

Dizem os pesquisadores Feitosa, Vale, Bastos & Sousa (1999, p. 63) que a partir de 1707 os criadores de gado estabelecidos ao longo do rio São Francisco, precisamente em - Pernambuco e Bahia, migraram para as terras nas margens do rio Jaguaribe chegando às terras de Icó, partindo das terras de Icó, subiram o rio Jaguaribe e seus afluentes, chegando aos Inhamuns. Freitas (2009, p. 39) assinala que conforme Cartas de Sesmarias do Ceará “cinco dos quarenta e um homens do São Francisco deram preferência às terras da travessia dos Inhamuns, até então incultas”, iniciando a doação de terras por parte do governo de Portugal. Após 1744, apenas algumas sesmarias foram doadas, a maior parte delas foi entregue a pessoas que já tiveram participações na área, assim relata Chandler (1980, p.10). As sesmarias localizadas ao longo da ribeira do Acaraú, ribeira do Ceará e ribeira do Jaguaribe foram marcadas pelo conflito entre os povos indígenas e os colonizadores.

Os primeiros colonizadores dominados pelo espírito de aventura e seduzidos pelas excepcionais condições de pastoreio se instalaram na Região dos Inhamuns, especialmente no local chamado Cococi, que na língua tupi significa lugar perto d'água. Mantiveram com os antigos moradores, índios jucás, relação de parceiras na defesa do território.

Cococi representa um lugar *sui generis*, centro do povoamento e colonização da região dos Inhamuns, tem trajetória histórico-política marcada pelo inusitado. Surge de uma fazenda fundada em principio de 1700, passa de vila para cidade, distrito para município no decorrer da áurea história, sendo, no entanto rebaixada para distrito de Parambu por decisão política. Após a destituição do município de Cococi houve queda social e econômica, mas a Igreja Nossa Senhora da Conceição, construída em 1708, apesar de ter apenas duas famílias moradoras, é respeitada e se estabelece, assim como o lugar, honrando os antepassados e

mantenedores. É realizada, a cada dia 8 de dezembro, a Festa da Padroeira, com a presença de milhares de pessoas dos Inhamuns nos festejos religiosos e profanos.

Como elemento indutor da colonização sugiram as primeiras sesmarias nos Sertões dos Inhamuns, que foram doadas aos irmãos Lourenço Alves Feitosa e Francisco Alves Feitosa, em 1707, cada um recebendo três léguas ao longo do rio Jucá. Dez anos mais tarde, o capitão Luís Coelho Vital foi chamado para conquistar e povoar uma larga e extensa faixa de terra dentro daquela sesmaria, nos famosos Sertões dos Inhamuns. Criadores de gado, da família Feitosa, vindos de Bahia e Pernambuco à procura de mais terra, chegaram ao Ceará nas últimas décadas do século XVII, motivados pela Carta Régia de 1701, em que o governo português proibia a criação de gado a menos de dez léguas da costa, para que no litoral desses estados pecuaristas apenas de cultivasse cana-de-açúcar, (FARIAS; WEIMA; AMÉRICO, 2012). O roteiro inicial do povoamento e colonização é descrito por Melo (2012, p. 97):

Acompanhados por seus vaqueiros e escravos, estabeleceram-se inicialmente ao longo das margens do Rio Jaguaribe, indo de Aracati para o sul do estado, até a sua confluência com o Rio Salgado, onde fundaram a cidade de Icó e desta subiram o mesmo rio e seus afluentes, chegando por volta de 1707 aos Sertões dos Inhamuns.

Assim como os indígenas os homens brancos seguiam e se estabeleciam ao longo dos corpos hídricos, como relata o historiador Melo (2012, p.97), partindo de Icó, pelo rio Jaguaribe e afluentes para os sertões dos Inhamuns, os novos habitantes objetivando a expansão da pecuária seguiram para Saboeiro, em seguida Aiuaba às margens do rio Umbuzeiro conforme sesmarias já doadas aos fazendeiros. Posteriormente estabeleceram-se no antigo território dos índios Jucás, hoje Arneiroz, que surge a partir do aldeamento realizado por jesuíta e governado pelo clã dos Feitosas. Passando por Catarina, seguindo o Caminho dos Inhamuns, chegou às nascentes do Rio Jaguaribe em Tauá e ali se estabeleceram construindo um grupo parental dos mais poderosos do estado, tornando o vilarejo o centro do comércio de gado e grãos. Vale ressaltar que Macêdo (1965, p. 46) afirmou “O gado era por demais precioso, era o fundamento do mundo dos criatórios que eles vinham criar. Talvez a própria família tivesse menor importância”.

O livro denominado Feitosas e o Sertão dos Inhamuns de Billy Jaynes Chandler relata também a desavença entre os Feitosa e Monte provocada pelas posses das terras. Em 13 de março de 1724, Lourenço Alves Feitosa recebeu mais três léguas de terras situadas nos caminhos dos Inhamuns e para capitão Geraldo

Monte situada nas margens do rio Jaguaribe, que se tornaram inimigos figadais, devido aos interesses contrariados e a ganância de ambas as famílias.

No século XVII, perseguidos pela Inquisição e tendo perdido os pais, chegaram ao Recife cinco irmãos Montes, espanhóis de nascimento, sendo dois homens e três mulheres. Um deles e duas irmãs fixaram residência em Pernambuco, formando famílias, Geraldo do Monte e Isabel, sua irmã, agora casada com o coronel Francisco Alves Feitosa, adentraram nos sertões de Pernambuco e vieram para o Ceará. Francisco Alves Feitosa junto com Isabel fixaram moradia nas margens do Rio Jucá, onde se estabeleceram e em 1724 requereram a sesmarias do capitão-mor Geraldo do Monte que haviam caído em comisso, ou seja não haviam assumido a posse da terra. Para Geraldo do Monte só restava reconhecer que lhe não assistia direito para litígios, mas o mesmo insistia em cortar as cordas no serviço de tombamento, separando as sesmarias de cada suplicante, com isso, as famílias realizaram lutas armadas, os Feitosas para fazer efetiva medição da sesmaria e os Montes para impedi-la, dando início aos demais confrontos, conforme destaca Melo (2012, p. 100). Sendo ambos oficiais superiores de milícia, e consideravelmente ricos, formaram pequenos exércitos de índios e mamelucos, os Feitosas tinham por si as tribos dos cariris e jucás e os montes dispunham dos índios calabços e icós, além de fazendeiros pecuaristas, agregados e familiares, como descreve Nertan Macêdo no livro Clã dos Inhamuns.

Lugares foram denominados em referência aos atos sanguinários ocorridos durante a desavença Feitosas e Montes, como cita Pimenta (1949, p.8): Pendência, Arraial, Batalha, Tropas, Emboscadas, Riacho do Sangue, Trincheiras, Cruzes e Saco das Balas, os três últimos, em Inhamuns. Diversos confrontos se seguiram entre as famílias Araújo e Maciel, Viriato e Calango e Cunha e Pataca.

Feitosas são definidos como uma unidade social, um clã, uma parentela, cujo significado encontra aceção na assertiva de Oliveira (1964, p. 48)

Os Feitosas, realmente, constituem um grupo parental (“Kingship group” dos culturalistas americanos) dos mais poderosos da nossa história e cuja repercussão sobre as nossas instituições locais de direito público (populares e oficiais) foi enorme. Pelo número da sua parentela, dominaram o Ceará – uma província inteira.

O Comissário Lourenço Alves Feitosa, adquiriu maior número de sesmarias no Ceará, mais logo perdeu sua mulher, depois o único filho, e, por último

ele, ficando toda a fortuna deste casal para o irmão Francisco Alves Feitosa, passando este a ser o maior latifundiário dos Sertões dos Inhamuns.

A grande seca de 1725 e a intervenção oficial do capitão-mor Manoel Francês acabaram com os conflitos das famílias Monte e Feitosa, por meio da separação dos litigantes. Coronel Francisco Alves Feitosa, foi esperar a passagem da grande seca na fazenda Môcha no Piauí, onde depois fundaram a cidade de Oeiras, antiga capital daquele Estado, em casa do Capitão-mor da então vila da Parnaíba. Após a passagem da mesma, voltou para as fazendas no alto Rio Jucá, vindo a falecer na pequena povoação de Cococi, na região dos Inhamuns. Enquanto os Feitosas, Araújo, Noronhas se estabeleciam na parte sudeste da Região dos Inhamuns, os Gomes e os parentes Ferreira prosseguiram a jornada pelas margens do Jaguaribe, hoje Trici e Carrapateiras, formando os núcleos familiares da região dos Inhamuns. Com a notícia de terras propícias para criatório de gado em Alagoas, Pernambuco, Sergipe e Rio Grande do Norte os Barretos, Mendes, Almeidas, Andrades que segundo Freitas (2009, p.42) “chegaram rompendo caatingas com a audácia que caracterizava o *homo colonialis*, para devassa-las até confins”.

Com diversos grupos familiares e no período de paz Tauá, situada à margem esquerda do rio Trici e não muito longe da encosta do Serrote Quinamuiú, surge como um pacato lugarejo, transformando fazenda de gado pertencente ao sargento-mor José Rodrigues de Matos em localidade importante no sertão dos Inhamuns, iniciando a trajetória de município polo da região. Em 1762, foi erguida a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, em torno da qual foram construídas residências, prédios para oficina de ourives, tenda de ferreiro, vendas e tabernas, conforme Feitosa (1999, p. 76).

A utilização de escravos era prática comum entre os fazendeiros de São João do Príncipe, conforme registros nos Livros de Tombo da Igreja, na época colonial tinham em torno de 2.149 escravos negros. No acervo do Museu Regional dos Inhamuns encontram-se vários documentos relativos ao período escravagista da vila. Segundo relatos históricos, participavam em quase todos os tipos de atividades, nas senzalas de José do Vale, havia alfaiates, costureiros, ferradores, pedreiros, carpinteiros, seleiros e vaqueiros.

De acordo Chandler (1980, p. 182), “na década de 1860, quando uma vaca custava aproximadamente 25 (vinte e cinco) mil réis, escravos de boa constituição física, de 15 (quinze) a 25 (vinte e cinco) anos, eram vendidos até por

um conto de réis”. Tauá acompanhou a abolição da escravatura, sendo noticiado no O Libertador em 25 de abril de 1883, que na sede do município acabara a escravidão, muito embora em algumas fazendas existissem casos isolados, como esclarece Vale et al (1999, p.71).

O progresso do lugar estava sacramentado, posto que, a portaria de 14 de dezembro de 1801, indicava o ouvidor da Capitania Gregório José da Silva Coutinho para viajar até aquela localidade e estudar a possibilidade de sua elevação à vila. No ano seguinte, 1802, vila de Tauá foi oficialmente reconhecida com a denominação de Vila de São João do Príncipe, em homenagem ao então príncipe regente de Portugal, D. João VI. Foi 14^o (décimo quarto) povoado a se transformar em vila na capitania do Ceará.

Os habitantes do povoado de Tauá, por meio de edital fixado em 20 de abril de 1802 no lugar mais público do povoado foi convidada a comparecer a cerimonia de elevação do povoado à vila, sob pena de pagarem multa no valor equivalente ao preço de duas vacas. A força política e econômica prevalecia sobre o direito de ir e vir do cidadão, todos eram obrigados a comparecer quando convocados.

Os nobres da terra e o povo em geral compareceram ao ato, trajados com as melhores vestimentas. As mulheres e filhas de fazendeiros vestiam roupas elegantes e luxuosas vindas da Europa e portavam joias, os homens vestiam casacos, jaquetas com botões de ouro, sapato com fivela de ouro, o povo em geral usavam roupas de algodão, camisa de pano passado soba a calça (FEITOSA, 1999, p. 76). A Figura 12 é uma foto da tela que retrata a cerimonia de elevação de Tauá à Vila São João do Príncipe, onde se observa os trajes da época e A Figura 13 apresenta adereços utilizados por homens e mulheres no início do século XIX, peças do acervo do Museu Regional dos Inhamuns.

Figura 12 - Cerimônia de elevação de Tauá à vila reproduzida em tela com base nos documentos oficiais, pelo pintor cearense Afonso Lopes em 1963



Fonte: FEITOSA, F., 2014

Figura 13 - Pente de ouro, fivelas, broches e relógio de algibeira, que compõem o acervo do Museu Regional dos Inhamuns, utilizados em situações festivas e políticas no século XVIII



Fonte: FEITOSA, G., 2014.

Em 1832 como a sede do maior município do Ceará e em franco desenvolvimento foi instituída a Freguesia, datando a criação do distrito. Somente em 1852 criou-se a Comarca por Lei Provincial, e a partir de 1889, o município passou a ter o nome de São João do Príncipe dos Inhamuns. Nos primeiros dias da República, em 1898, Marechal Deodoro da Fonseca elimina todos os traços do extinto regime monárquico alterando as designações dos lugares. A vila de São João do Príncipe dos Inhamuns foi alterada para Tauá, conforme Lei número 485 de 14 de outubro de 1898 e décadas depois em 02 de agosto de 1929, transformada em cidade na administração do interventor Matos Peixoto, primeiro interventor federal no Ceará.

Em 1933, a divisão administrativa fixou para o município de Tauá ,os distritos de Flores, Cococi, Arneiroz, Barra Nova, Santa Catarina, Marrecas e São Pedro da Cachoeirinha, exceto Marruás, distrito enquadrado neste mesmo ano no município de Maria Pereira, atual Mombaça. Marruás só foi incluído em Tauá no ano seguinte. Em 1937, o município foi acrescido do distrito de Santo Antônio das Carrapateiras, enquanto o de Santa Catarina se transferiu para Saboeiro. Na divisão territorial seguinte, em 30 de dezembro de 1943, o município conserva os distritos, tendo apenas alterados alguns nomes: Nova Cruz, Cachoeirinha e Flores passaram a se chamar Inhamuns, Parambu e Trici, respectivamente.

Em 15 de setembro de 1956, o então governador Paulo Sarasate desmembrou do município de Tauá os então distritos de Parambu e Cococi, criando uma nova unidade municipal com sede em Parambu.

Tauá encontra-se dividido em oito distritos, sede do município, Marrecas, Barra Nova, Trici, Marruás, Carrapateiras, Inhamuns e Santa Tereza. A construção do que hoje é a região dos Inhamuns, especificamente Tauá há que se levar em conta que “progresso só se realiza, através de sofrimentos, claudicações e desvarios humanos; e nenhuma civilização nasceu e medrou entre flores e risos; mas todas emergiram e cresceram em arrebóis de sangue.”, salienta Macêdo (1965, p.15).

A natureza e a história demonstram que é possível viver bem nessa região, desde que se estabeleça relação harmoniosa e práticas adaptadas a esse ecossistema. Aprendendo com a natureza e respeitando os recursos naturais é possível viver e conviver com o sertão. Além do patrimonio natural, cultural, patrimonial e material o município detém sobretudo vasto patrimonio imaterial,

passíveis de adequação e ordenamento para, a atividade turística, estabelecendo uma nova vertente para desenvolvimento do sertão dos Inhamuns.

3.2. A CIVILIZAÇÃO DO COURO NA REGIÃO

As péssimas condições geoambientais para o estabelecimento da agricultura intensiva levou a pecuária de bovinos, caprinos, ovinos a melhor se adaptar na área, estabelecendo um novo ciclo nos sertões cearenses como relata Girão (1947, 139) referindo-se aos estudos de Capistrano de Abreu: “O carácter salino do solo, a abundância de pastos suculentos, os campos mimosos e agrestes determinaram a multiplicação do gado *vacum*”. O período denominado de Fase do Couro ou Civilização do Couro relaciona-se intrinsecamente com o processo do povoamento do Ceará, principalmente do interior do estado, estabelecendo outro *modus vivendi* para os habitantes dos Inhamuns.

As fazendas de gado funcionavam como entreposto para a produção e comércio do couro e passagem das manadas de corte, onde circulavam donos, comerciantes, trabalhadores, índios domesticados, escravos, agregados. Induzindo o crescimento do lugar e o processo de urbanização, com conseqüente surgimento de vilarejos que posteriormente são grandes cidades dos Inhamuns, como é o caso de Tauá.

No Ceará, as rotas do gado, estabelecidas pela expansão da pecuária, tiveram papel decisivo na ocupação do território que, mesmo secundária, no cenário regional nordestino, foi responsável pelo delineamento da cartografia do Estado com o estabelecimento dos primeiros núcleos urbanos, assim afirma Cirilo et al (2007, p. 68). Quase todos os utensílios e parte das mobílias utilizam o couro como elemento predominante, a exemplo da Figura 14, que expõe utensílio doméstico feito de couro. Torna-se moeda de troca ou escambo, conforme narra Capistrano de Abreu

De couro era a porta das cabanas, o rude leito aplicado ao chão duro, de couro todas as cordas, borracha para carregar água, o mocó ou alforge para levar comida, a maca de guardar roupa, a roupa de entrar no mato (ABREU, 1989, p. 144).

Figura 14 - Utensílio doméstico feito de couro utilizado em diversas funções



Fonte: Feitosa, F./ 2014

As boiadas, de 100 a 300 cabeças geralmente, eram guiadas por tangerinos, ou seja, trabalhadores brancos, livres, índios a serviço dos latifundiários ou negros escravos, que sob o sol escaldante e aos gritos e cantos conduziam as reses a pé, enfrentando a mata fechada da caatinga, longas viagens, ataques indígenas, fora os atoleiros quase intransponíveis de invernos pesados.

O desenvolvimento desta atividade pecuária contribuiu para inusitado percurso da história produtiva do Ceará, impulsionando o crescimento da região do interior em direção ao litoral e, não ao contrário, como se deu nas capitanias de Pernambuco e Bahia. “Este movimento revolucionou a feição econômica, social e política da Capitania” (GIRÃO, 1985, p.107).

Em paralelo ao comércio do gado para produção do couro foi desenvolvido o comércio de charque ou "carne do Ceará" que foi decisivo para a vida econômica do Ceará ao longo do século XVIII e XIX. Devido à grande distância entre as fazendas de gado e o litoral canavieiro, o gado perdia muito peso durante as jornadas, acarretando desvalorização da mercadoria. Nessas condições, o sertanejo começou a transportar o gado já abatido e salgado, dando origem às

charqueadas. Com ele passou a existir uma clara divisão do trabalho entre as regiões do Estado: no litoral se encontravam as charqueadas e, no sertão, as áreas para criação de gado e utilização da carne-seca.

Destacando-se como opção alimentar de alto consumo nos engenhos, onde era servida aos escravos, como também nos locais de mineração e de grande concentração populacional (GIRÃO, 1985, p.82), transforma-se no principal produto alimentar da Capitania.

Seguindo a lógica dos adensamentos populacionais em torno das atividades econômicas, as trilhas das boiadas serviram como base para consolidar povoamento e o crescimento dos centros urbanos em seu percurso. Caminhos trilhados pelas boiadas deram origem às estradas, estabelecendo uma rede de comunicação entre as fazendas e ponto de negociação nas Capitanias, ressalta Evangelista (2007, p.230). Vale ressaltar que a malha viária entre o sertão e o litoral para o comércio da carne-seca e do couro, foi estabelecida com base no escoamento da produção pastoril, cujo traçado geográfico permitiu elaborar diversas vias, explicado por Sousa (2005, p. 17):

A mais importante delas foi as Estradas Gerais do Jaguaribe, que partia de Aracati, subia o rio do mesmo nome, passando por lugares onde atualmente localizam-se os municípios de Russas e Icó, alcançando as proximidades das nascentes do rio Salgado. Na direção do Cariri a Estrada Geral do Jaguaribe iria alcançar a região do médio São Francisco. [...] A Estrada das Boiadas – ou dos Inhamuns - comunicando-se com a Estrada Geral do Jaguaribe, fazia a comunicação com o Piauí, outras localidades da Ibiapaba e com Sobral no norte do Ceará.

Devido localização geográfica estratégica, a região dos Inhamuns torna-se o trajeto utilizado para o deslocamento das manadas de corte entre o Piauí e os sertões mais centrais do Ceará para os estados compradores da Bahia e Pernambuco, a chamada estrada das boiadas depois conhecida como caminhos dos Inhamuns, representado na Figura 15.

Figura 15 - Mapa “Caminhos do Gado” no Ceará



Fonte: IPECE/ Adaptado por Feitosa, F./ 2014.

Com a Grande Seca de 1777 a 1779, a produção de carne do Ceará e o comércio dos rebanhos se tornou inviável devido à morte de 80% dos rebanhos das fazendas produtoras, o que provocou crise econômica e social na região. Em seguida veio e seca de 1790 a 1793 que culminou com o fim da atividade econômica no Ceará, pois não havia mais gado para matar, haviam morrido de fome e sede, segundo o historiador Raimundo Girão (1947, p.159).

De 1845 a 1876, aconteceram 32 anos sem secas intensas, período decisivo para o incremento no rebanho, mas entre 1877 a 1879 uma das secas mais severas assolou o Ceará, resultou na morte de cerca de 500.000 pessoas e o comprometimento total do rebanho. Historiadores afirmam que foi nesse período, que se atribui a Dom Pedro II a frase: “[...] não restará uma única joia na Coroa, mas nenhum nordestino morrerá de fome”. (SOUZA; MEDEIROS FILHO, 1983, p.66).

Se no século XVIII, com o estímulo ao cultivo do algodão ocasionado pela Revolução Industrial, ocorreu o povoamento do Sertão de forma intensificada, como salienta Silva et al. (2006, p.18), no século XIX a região se moderniza e encontra o caminho do lazer e turismo, como alternativa econômica. Macêdo (1965, p.52) lembra que “nunca ninguém penetrará totalmente na intimidade dessa extraordinária aventura – pois ao visitar o âmago do sertão seco, a impressão que se guarda é que essa aventura não houve...”. Aí residem os encantos e os mistérios do Sertão Semiárido dos Inhamuns, a incompletude da experiência vivenciada.

Vaqueiro, em sua simplicidade sertaneja é o verdadeiro herói encourado da Civilização do Couro, exercia papel preponderante na administração dos sítios e fazendas ao longo dos caminhos e rotas. Trabalho exaustivo e perigoso rompendo a vegetação densa e intrincada da caatinga construiu, conforme Girão (1985, p.112), a civilização pastoril do Nordeste. Com sua típica indumentária de couro, é sem dúvidas, símbolo da cearensidade. A Figura 16, que apresenta a pega do boi nas matas fechadas da caatinga.

Figura 16 - Vaqueiros na “pega do boi” caatinga adentro



Fonte: Joaquim Feitosa, 1983.

A construção da identidade cultural dos povos dos Inhamuns tem base em aspectos históricos, culturais e naturais. Em primeiro lugar a região relaciona-se com europeus face à colonização, estabelecendo domínio do colonizador sobre os indígenas. Em segundo lugar a configuração ambiental e as adversidades proporcionaram a construção de paisagem e a formação de um povo ímpar, e em terceiro lugar, e não menos importante, criaram-se mitos, tradições e costumes convergiram para a consolidação da identidade patrimonial.

As transformações socioculturais ocorridas imprimem novo modo de vida do homem do sertão, em que as tradições e os costumes são adaptados aos apelos do consumo e da informação. Apesar de guiado pela modernidade, a essência do sertanejo ainda encontra-se latente, evidenciada e resgatada em cada atividade que promova a tradição e cultura.

4 TAUÁ NAS PRÁTICAS POLÍTICAS PARA O TURISMO

Município de Tauá conhecido como a Princesa dos Inhamuns, caracteriza-se também como município indutor do desenvolvimento da região dos Inhamuns além da convergência geográfica citada por Macêdo (1965, p. 24),

Os sertões dos Inhamuns situam-se para além do centro do Ceará, confinados entre as zonas norte e sul e as regiões serrana e jaguaribanas, presos entre barreiras de arenito da Serra da Joaninha e as sinuosidades da Serra Grande, tendo a velha cidade do Tauá como centro de convergência. (Macêdo, p.24).

Tauá como polo de desenvolvimento regional, encontra sustentação acadêmica e prática, quando polo refere-se aos “territórios capazes de funcionarem como coletores e repositórios de conhecimentos e ideias, e de proporcionarem ambientes e infraestruturas facilitadoras dos fluxos de conhecimento, ideias e práticas de aprendizagem” (Florida, 1995, apud Santos, 2002, p. 300). Tem contribuído para a consolidação da região dos Inhamuns no que concerne aos avanços nas práticas da gestão e a implementação de políticas públicas inovadoras e eficientes para a convivência com o semiárido.

A teoria dos polos de crescimento foi desenvolvida por François Perroux, em 1955, ao observar a concentração industrial na França, em torno de Paris, e na Alemanha, ao longo do Vale da Ruhr (Perroux, 1977). Tendo como base teórica Perroux (1977) busca-se aplicar o conceito de polo regional na realidade da região dos Inhamuns, entendendo que “o crescimento econômico, tal qual o conhecemos, vem se fundando na preservação dos privilégios das elites que satisfazem seu afã de modernização; já o desenvolvimento se caracteriza pelo projeto social subjacente”, como salienta Furtado (2004, p. 484).

Política pública é o conjunto de ações e programas continuados no tempo, que afetam simultaneamente várias dimensões das condições básicas de vida da população, organizada numa determinada área de implantação, conforme Draibe (1988, p.28). O planejamento, implementação e execução das políticas públicas municipais em consonância com os governos estadual e federal. As políticas públicas implementadas na área da educação, desenvolvimento econômico, saúde, meio ambiente, tecnologias de informação, energias renováveis, cultura, social apresentam-se inovadoras, eficientes e eficazes.

Tauá ocupa a 66ª posição no ranking estadual do Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), mas ainda apresenta 26,06% da população total inserida na faixa de população extremamente pobre, ou seja, com rendimento domiciliar per capita mensal de até R\$ 70,00, de acordo com dados do IBGE (Censo Demográfico, 2010). Esse cenário é mais grave quando se tomam, separadamente, os dados da população rural do município, onde 39,77% vivem com rendimento domiciliar per capita mensal de até R\$ 70,00. O município tem como principal empregador a administração pública, responsável por 54,60% dos 4.158 empregos formais existentes em 2010. Em segundo lugar aparece o setor de serviços (29,44%) e em terceiro o comércio (12,96%), seguido de longe pela indústria de transformação (1,39%) e a construção civil (0,99%). Em últimos lugares estão os setores agropecuário (0,43%) e serviços industriais de utilidade pública (0,19%). Segundo dados do censo demográfico do IBGE (2010), somente em 61,98% dos domicílios tauaenses o lixo é coletado pelo sistema regular de coleta de lixo. Por tratar-se de uma média do território municipal, fica evidente que a carência de oferta desse serviço é consideravelmente maior nas comunidades rurais. Contudo, já se constata alguns avanços, posto que no ano 2000 esse percentual de cobertura total do município era bem menor (39,21%).

O Índice de Desenvolvimento Municipal-IDM trabalhado pelo Instituto de Pesquisa Econômicas do Ceará – IPECE é instrumento de diagnóstico e de referência para a proposição e orientação de políticas públicas implementadas em Tauá. Na Tabela 1 está configurada a liderança do município em relação à região dos Inhamuns.

Tabela 1 - Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) - Inhamuns - 2010

MUNICÍPIOS	IDM	RANKING	
		Estado	Região
Tauá	21,92	89	1
Parambu	17,85	133	2
Arneiroz	13,16	171	3
Saboeiro	12,49	173	4
Aiuaba	10,37	180	5
Catarina	6,56	184	6

Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE); Adaptada por FEITOSA, F./ 2014.

Em razão da gestão municipal inovadora, moderna e com a participação ativa da população o município de Tauá, obteve quatro selos UNICEF, além de 1º lugar no prêmio Inovação, com a Cidade Digital, e 1º lugar no Prêmio Nacional do SEBRAE: Prefeito empreendedor. Atual prefeita¹ foi nove vezes premiada com título de melhores prefeitos do Ceará, o título mais recente em 2013.

Por está inserido no semiárido, a temática relativa à conservação e preservação do meio ambiente é pauta permanente nas discussões do Poder Executivo, Legislativo e sociedade civil organizada. O município foi certificado pelo programa Selo Município Verde, que é um programa de Certificação Ambiental pública, instituído pela Lei Estadual nº 13.304/03 e regulamentado pelos Decretos n.º 27.073/03 e n.º27.074/03. O Programa identifica os municípios cearenses que atendam a critérios preestabelecidos de conservação e uso sustentável dos recursos naturais, promovendo melhor qualidade de vida às presentes e futuras gerações, tendo como base de avaliação cinco eixos temáticos: política municipal de meio ambiente, saneamento ambiental; recursos hídricos; agricultura sustentável e biodiversidade.

Na área de saúde, reduziu a taxa de mortalidade infantil de Tauá, e levou o Programa Saúde da Família para 100% do município, tornando Tauá uma referência em Sistema Local de Saúde, em que todas as especialidades médicas são atendidas. Base Regional do SAMU localiza-se no município e possui 49 profissionais na área da saúde e condutores socorristas. Piso salarial dos agentes de saúde e endemias foi implantado como preconiza o governo Federal, informações disponibilizadas no site da Prefeitura Municipal de Tauá.

O desenvolvimento de um povo está intrinsecamente ligado à educação, sem educação a população permanece sem consciência crítica. A redução do analfabetismo e da evasão escolar contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade do ensino. O resultado final da avaliação, do Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará - SPAECE, referente ao ano de 2013, divulgado pelo Centro de Políticas Públicas de Avaliação da Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, mostrou evolução nos indicadores educacionais da Região dos Inhamuns, com destaque para o município de Tauá, obtendo 1º lugar nos Inhamuns e 2º no Estado.

¹ Patrícia Aguiar. Prefeita do Município de Tauá.

A oferta de serviços de educação no município é feita por 128 unidades de ensino, sendo 122 da rede pública municipal, 3 da rede pública estadual e 3 da rede particular, segundo dados da Secretaria de Educação Básica do Ceará. Entretanto, a taxa de analfabetismo funcional entre a população com 15 anos ou mais, em Tauá, no ano de 2010, é de 27,45%, bem acima da média do Ceará (18,78%).

Com a interiorização das ações acadêmicas da Universidade Estadual do Ceará-UECE, foi implantado em 1995 o Centro de Educação, Ciências e Tecnologia de Tauá- CECITEC, sendo o primeiro município da região com Instituição de ensino superior. Conta hoje, com 215 alunos nos cursos de graduação de Química, Ciências Biológicas e Pedagogia. No que concerne a educação à distancia, foi firmada parceria entre o Governo Municipal, o Governo Federal e as universidades públicas UFC e UECE, em 2008 para implantação do Polo da Universidade Aberta do Brasil com o objetivo ampliar o acesso à formação universitária. Em menos três anos de atividades, o Polo de Tauá mantém 9 turmas em 6 cursos de graduação: Letras/Português, Letras/Espanhol, Matemática, Física, Informática e Administração Pública, e 03 Especializações: Educação de Jovens e Adultos, Gestão Pública e Coordenação Pedagógica, atendendo cerca de 400 alunos.

A implementação de políticas públicas municipais pautadas na inclusão social, através da participação dos grupos socialmente vulneráveis, promove a construção da cidadania e a melhoria nos indicadores sociais, cujos projetos servem de referência para os outros municípios, referendando o município como polo indutor das políticas.

A globalização da informação implica no avanço e na inovação das tecnologias de informação e comunicação para a inserção nas mais diversas esferas do saber, foi o segundo município brasileiro a ser credenciado como Cidade Digital, cujos todos distritos estão conectados no cinturão digital e a sede do município possui quiosques digitais em todas as praças.

O polo industrial e comercial da cidade apresenta aquecimento no comércio varejista, nas iniciativas inovadoras em ovinos e caprinos, em que os produtores são orientados pela EMBRAPA CAPRINOS no manejo sanitário e estratégia para alimentação do rebanho no período de estiagem. A região dos Inhamuns e em especial Tauá, caracterizam-se por serem polo da caprinocultura, com base nessa vocação o Ministério da Integração implantou o Programa Rota do

Cordeiro, que tem como objetivo apoiar a atividade de produção de cordeiros e cabritos e todas as atividades que estão ligadas a esta cadeia produtiva com a implementação deste a gastronomia sertaneja será umas das possibilidades para turismo na região².

A nova ordem mundial é a busca pela autossuficiência em geração de energia, aliada a uma diversificação da matriz energética, ou seja, a procura por diferentes fontes de energias que supram a demanda, no caso de uma escassez de combustíveis fósseis. Aprofundada pelo cenário internacional de escassez do petróleo, pelas mudanças no clima e pelas condições ambientais ideais, foi inaugurada em julho de 2011 pela MPX³ é um empreendimento de relevante importância para a alternativa de uso do potencial solar local como fonte de energia elétrica que venha a complementar o setor energético do Estado. Figura 17 apresenta a Usina Solar de Tauá.

Figura 17 - Planta da usina solar de Tauá



Fonte: Prefeitura Municipal de Tauá/ 2012.

As políticas públicas culturais planejadas e em vigência no município atendem ao suscitado pelos diversos segmentos e pelo desenvolvimento do lugar,

² Disponível no site www.taua.ce.gov.br/2102.

³ MPX TAUÁ ENERGIA SOLAR LTDA.

que empiricamente compõem a bacia cultural de Tauá. Bacia cultural é um “território que se configura em torno de um mesmo fluxo cultural, nutrido por fontes culturais, que se fundem e se desdobram numa relação de influências e confluências, para formar, em sua diferença e a partir de um imaginário compartilhado, um espaço original”, assim define Barroso (2006, p. 18).

As diversas manifestações culturais têm representação nas ações e promoções da gestão municipal, como por exemplo, Festival dos Inhamuns, Encontro de Museus, Escola de Música, Grupo de Teatro e recentemente foi assinado convênio com Associação Nacional do Cinema para a instalação de duas salas na sede do município. A bacia cultural se alimenta das inúmeras fontes criativas que formam os mananciais de bens simbólicos que, um a um, vão desaguando no grande eixo que constitui a identidade da bacia (LUSTOSA, 2010, p. 153).

A cidade de Tauá apresenta dinâmica própria do sertão, mas com ares de modernidade, acesso a internet gratuito e com equipamentos públicos e privados que atendem as necessidades dos que a visitam e dos que ali vivem. No fim da tarde, enquanto os filhos brincam e passeiam na praça, famílias se reúnem nas calçadas, como nos velhos tempos, em momentos de ócio que segundo Soares e Coriolano (2014, p.87) é o lazer natural e típico de cidades do interior. O lazer é decorrente da sociedade industrial e o turismo decorrente do processo civilizatório. Apesar da televisão, os programas locais de rádio são bastante ouvidos e participativos. A ambiência social é centrada na tranquilidade e na política da boa vizinhança.

Elementos imprescindíveis para o desenvolvimento de qualquer lugar e qualquer atividade econômica, acesso e a infraestrutura do município de Tau encontram-se em constante adequação ao desenvolvimento municipal e estadual. O transporte intermunicipal e interestadual de passageiros é feito pela malha viária federal e estadual, tendo Fortaleza como polo emissor o deslocamento é pela BR-020, ou pela BR-116 CE 363 utilizando-se a chamada “Estrada do Algodão”, no que concerne a outras regiões utiliza-se as estradas vicinais que cortam o município. Transporte também pode ser através de ônibus nos mais diversos horários.

Com investimento de R\$ 3,76 milhões oriundo do Governo do Estado do Ceará, foi concluído em 2009 o Aeroporto Regional de Tauá para aeronaves de médio porte, que facilitará o deslocamento e ampliará o desenvolvimento da região

dos Inhamuns. O equipamento conta com pistas de pouso e decolagem, pista de taxiamento, pátio de estacionamento de aeronaves e do terminal de passageiros. Os serviços de balizamento, como sistema de proteção de voo, garantem as operações noturnas.

Os meios de hospedagens ainda são incipientes, mas com o desenvolvimento da região e a demanda, os empresários investem nesta atividade econômica. Conforme informações da Agência de Desenvolvimento de Tauá, o município dispõe de 607 leitos distribuídos em 11 hotéis ou pousadas. Os meios de alimentação são distribuídos entre 20 restaurantes, 5 lanchonetes e 5 panificadoras. O comércio local é o maior da região, concentrando diversos tipos e qualidades de estabelecimentos, bem como feiras livres aos sábados para o comércio da produção regional.

A cidade de Tauá tem crescido e se desenvolvido nos últimos de forma surpreendente e que salta aos olhos, conforme relatam os moradores e visitantes. Contudo há que se investir na melhoria das infraestruturas urbanas locais que servem de apoio ao turismo e, sobretudo implantar cadeia produtiva do turismo que envolva cidade, transportes, meios de comunicação, meios de hospedagens, espaços para restauração e espaços para o lazer, adaptado e complementando as existentes.

4.1 AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS EM TAUÁ

Tauá oferece potencialidades geográficas, históricas e culturais para o desenvolvimento da atividade turística por possuir atrativos naturais e culturais. O território e o povo do município reservam surpresas para os que o visita. No entanto, o turismo em Tauá ainda incipiente, tendo destaque o turismo de raiz, ou seja, aquele realizado por filhos da terra que regressam em momentos de festa na cidade como a da Padroeira, feriados prolongados e festas de fim de ano, visitar familiares e trazem parentes e amigos, em assim sendo, o turismo de raiz está diretamente condicionado com a afetividade ao lugar. Filhos da terra são os legítimos promotores do turismo do sertão, inserem em sua atitude, afetividade e o orgulho de divulgar sua cidade natal. É um turismo de autênticos encontros.



O pórtico da entrada da cidade de Tauá saúda dos visitantes e os conclama a viver essa aventura de conhecer o sertão. Figura 19 mostra o pórtico de entrada da cidade de Tauá.

Figura 19 - Pórtico de entrada da cidade de Tauá



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Tauá/ 2010.

Daí a importância desse estudo acadêmico para avaliar e definir viabilidades e para fortalecer os segmentos turísticos e as políticas afins de que as potencialidades sejam incorporadas às políticas públicas e privadas.

Estudos científicos elaborados por pesquisadores e estudiosos do turismo têm produzido teorias e conceitos que definem a atividade. O turismo é atividade complexa, visto ter interface e transversalidade com muitas outras áreas. Realiza-se por meio de uma cadeia produtiva que envolve instituições governamentais e não governamentais, território, empresários, comunidades, mais precisamente residentes ou turistas. O território é sempre a “unidade e diversidade, sendo questão central da história humana” afirmam Santos e Silveira (2011, p.18), pois são espaços de poder, e onde os empreendimentos se estabelecem.

A Organização Mundial do Turismo (OMT), em 1994, mostrou que o turismo relaciona-se com aspectos econômicos, sociológicos, geográficos, envolvendo pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins. Afirma a OMT em interface com McIntosh, Goeldner e Ritchie (1999, p. 26) que o turismo “é a soma dos fenômenos e relações que surgem da interação de turistas, empresas prestadoras de serviços, governos e comunidades receptoras no processo de atrair e alojar visitantes”.

As transformações econômicas, sociais e históricas repercutem diretamente na estrutura do turismo, tornando-o atividade dinâmica e com variáveis, refletindo sobremaneira na maneira de explicar e entender o lazer. A atividade é caracterizada como deslocamento de pessoas para o lazer e prazer, é resultado da produção capitalista que transforma tudo em consumo (SOARES; CORIOLANO, 2014). O século XX, responsável pelos avanços tecnológicos, melhoria das comunicações e democratização dos meios de transporte, promoveu de sobremaneira o turismo.

O relatório dos impactos econômicos globais do turismo apresentado pelo Conselho Mundial de Turismo e Viagens – WTTC declara que o turismo é a atividade de maior ascensão econômica no cenário mundial. Em 2013, o turismo incidiu 9,5% no PIB global não só superando a economia em geral, mas crescendo mais rapidamente do que outros setores importantes, tais como financeiro e serviços de negócios, transporte e fabricação. Na perspectiva da importância mundial do turismo no cenário econômico social, Coriolano (2012, p.11) ressalta que o “turismo é uma das atividades-chave da modernização contemporânea que privilegia relação social típica da sociedade de consumo ao transformar o lazer em mercadoria”.

O Nordeste e em especial o Ceará conhecido como região inóspita e hostil para o desenvolvimento econômico social, notabilizou-se como salienta Dantas (2006, p. 23) com o “novo imaginário socioeconômico, veiculado pela mídia, com uma imagem positiva externadora das virtualidades do semiárido nordestino”. Com a fragmentação geográfica o direcionamento das políticas públicas federais privilegia parcelas do espaço, sobressaindo-se o litoral, zonas de várzea, tabuleiros e cerrado. Os governos dos estados do Ceará, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte com a adoção de políticas de desenvolvimento entendem que a atividade

turística estabelecerá novos paradigmas para a inserção de estados e municípios em melhores patamares de crescimento socioeconômico.

Assim, o Ceará desde o fim do século XX, sobretudo a partir do início da década de 1990, se propôs em consonância com a plataforma administrativa do Governo Federal, investir em políticas públicas para o turismo. Essa nova forma de produção do espaço iniciou-se com o Plano de Mudanças no Governo Estadual de 1989, quando foi elaborado o Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETURIS, um programa que cobre todo o litoral cearense. Posteriormente o PRODETUR-NE, privilegiando o Nordeste e, mais recentemente, o Programa Nacional de Regionalização do Turismo - (PNMT) do Ministério do Turismo.

O PRODETUR Nordeste I reuniu cerca de 500 projetos, com previsão orçamentária em torno de US\$ 800 milhões. Destes, US\$ 400 milhões provenientes do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento, sendo o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) agente repassador e órgão executor e deu o primeiro impulso ao turismo nesses estados. A regulamentação da linha de financiamento previu concepção original de contrapartida de recursos próprios ao nível de 50%.

Dentre os componentes balizadores pode-se citar: estratégias para produtos turísticos, estratégias de comercialização (informação, promoção e distribuição), fortalecimento institucional, infraestrutura turística e de serviços básicos, e gestão ambiental. A primeira etapa do programa durou 10 anos (1994-2004), foi previsto orçamento de R\$ 900 milhões de reais em 11 estados brasileiros, Alagoas, Bahia, Ceará, norte do Espírito Santo, Maranhão, norte de Minas Gerais Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. A distribuição dos recursos foi diferenciada entre os estados, cabendo a maior parcela à Bahia e ao Ceará, totalizando 51% dos recursos. No entanto, o foco das alocações financeiras privilegiou metrópole e no litoral, em detrimento aos municípios sertanejos.

Em 1999, o PRODETUR/NE II dá sequência às atividades com aporte de recursos oriundos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) de US\$ 240,00 milhões e de US\$ 160,00 milhões divididos entre os governos federal e estadual. A base do planejamento foi a experiência adquirida no PRODETUR/NE I, que permitiu a utilização de novos conceitos e estratégias na segunda fase, sendo elencados dois grandes direcionamentos estratégicos, a reparação dos impactos negativos resultantes da primeira fase do Programa e a não repetição de tais impactos em sua segunda fase, por meio da incorporação dos princípios do

desenvolvimento sustentável definidos na Eco 92. Assim, o Programa incluiu o conceito de planejamento participativo, integrado e sustentável para o desenvolvimento do turismo nos polos turísticos selecionados, ações em que a população local é protagonista do processo social e humano e fortalecimento da gestão municipal, ações basilares que tem o território como espaço geográfico.

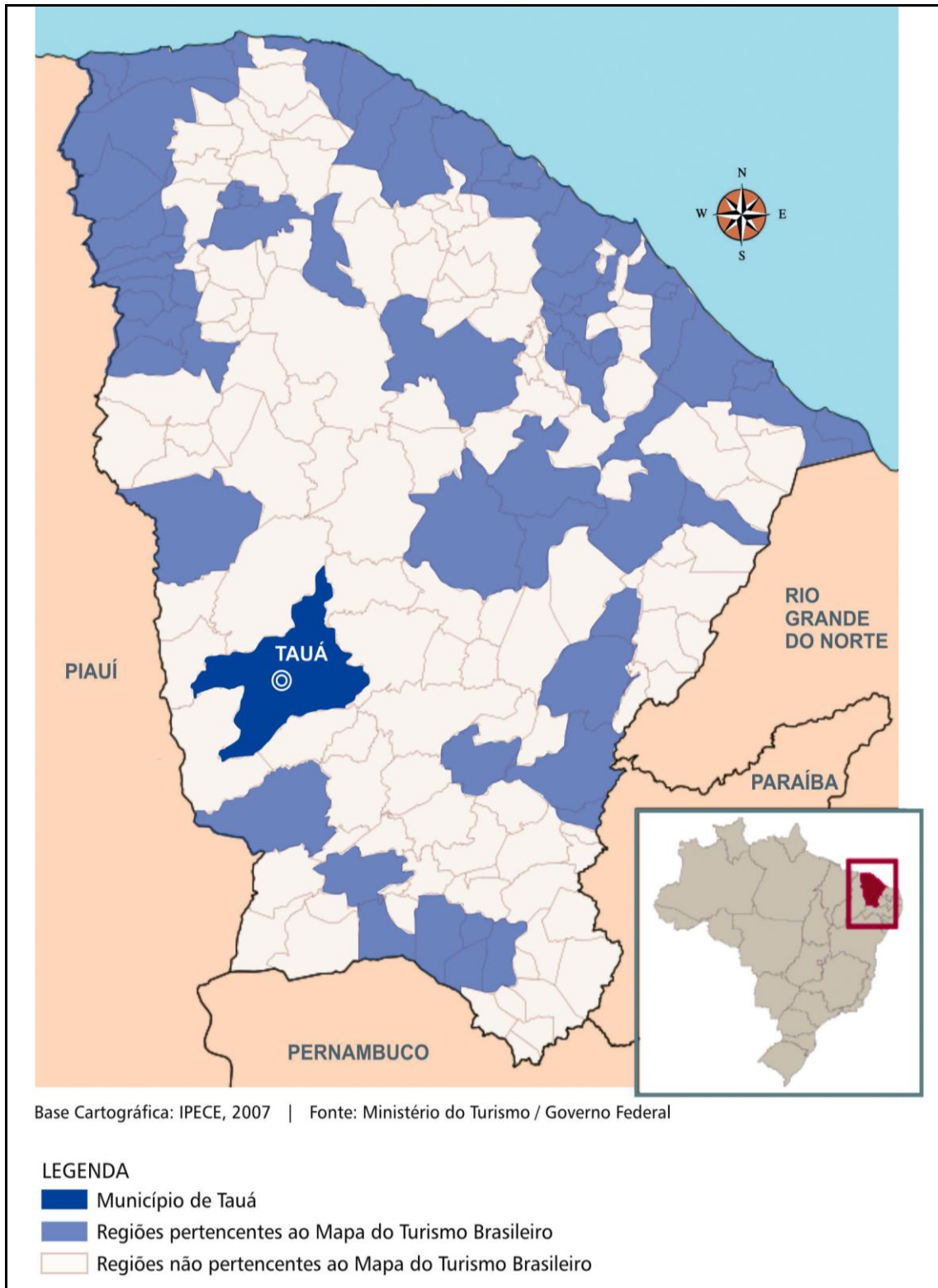
Os estados da Bahia e Ceará sempre se mantiveram na vanguarda da aplicação dos recursos, tendo em vista, a maior eficiência das políticas, o cumprimento dos compromissos administrativos governamentais que possibilitam o sucesso da parceria. A transformação da atividade turística em geração de divisas e criação de postos de trabalho consolida o PRODETUR/NE II, cuja execução é até 2014. O sucesso do PRODETUR leva-o a ser na terceira etapa um programa para o Brasil e não apenas para o Nordeste.

O avanço nas políticas públicas para o turismo e o fortalecimento do destino Brasil promoveram novo paradigma de modelo de gestão nacional, a criação em 2004, do Programa Nacional de Regionalização do Turismo-Roteiros do Brasil – PNMT, tendo como premissa básica o desenvolvimento da atividade turística nos municípios classificados como turísticos ou potencial turístico, conforme indica Ministério do Turismo.

Respaldado pelo Plano Nacional do Turismo que propõe estruturação de espaços, ordenamento territorial e diversificação da oferta turística no país, fundamenta-se como política pública de âmbito territorial. A consolidação do modelo sustentável sol e praia e a diversificação da atividade turística no Estado do Ceará, por meio da criação de novos produtos, baseados nos recursos naturais e culturais com potencial turístico e de forma regionalizada, proporcionou em 2013, a interiorização e inclusão novos roteiros turísticos, conforme relata o Estudo de competitividade de produtos turísticos lançado pelo SEBRAE e Fundação Getúlio Vargas, em 2011.

O novo Mapa do Turismo Brasileiro definido pelo Ministério do Turismo em 2013 incluiu novos municípios cearenses, tais como Limoeiro do Norte, Morada Nova, Jaguaribe, Jaguaribara, Orós, Iguatu, Icó, Crateús, Aiuaba e **Tauá**, este apresentado na Figura 20.

Figura 20 - Mapa dos municípios turísticos do Ceará



Fonte: Ministério do Turismo/ 2013.

As cidades ressaltadas na cor azul participam de projetos do Ministério do Turismo para captação de recursos para obras de infraestrutura turística,

capacitação dos atores envolvidos na cadeia produtiva da atividade, dentre outras. A integração intermunicipal para consolidação do roteiro turístico fortalece a atividade posto que, como Bahl (2004, p.85) afirma, “a opção de trabalhar em conjunto com outros municípios, de forma integrada, pode possibilitar a formação de compostos ou agregados em que cada um deles participa com o patrimônio que possui”. Também Ramos (2012, p.7) afirma que um roteiro para se inserir no mercado, precisa constituir itinerários, ou seja, uma sequência de atividades e narrações, com multiplicidade de interpretações, que configurem uma rota ou experiência turística. Complementando essa definição Ministério do Turismo considera roteiro um “itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade”, sendo “definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística” (BRASIL, 2005, p.3).

A consolidação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional do turismo, não se restringe a mandato eletivo, há que ser pautado como uma política de estado e não de governo, como salienta Yázigi (2003, p.179)

O turismo não é uma atividade que possa amadurecer no espaço de uma gestão, sobretudo quando se parte do zero. É um investimento a médio e longo prazos, em que cada um vai acrescentando um ou mais tijolos, para que, pouco a pouco, existam condições mínimas para se pensar num desenvolvimento turístico.

A destinação turística é o principal elemento para o desenvolvimento turístico, que de acordo com amplitude territorial pode ser classificada como: atrativo turístico, complexo turístico, centro turístico, área turística, zona turística, corredores turísticos, núcleo turístico, portões de entrada e unidade turística, aspectos apontados por Ignarra (2011, p. 19). A interdependência estrutural do produto ou atrativo turístico compõe o tecido orgânico do destino turístico, que acrescido dos equipamentos e serviços turísticos localizados em um território viabiliza-se como destino turístico.

4.2 OFERTA TURÍSTICA DE TAUÁ

Oferta turística é tudo que o município possui, sendo constituída dos atrativos, serviços turísticos, equipamentos e também da infraestrutura de apoio, tudo que existe no lugar e serve aos residentes. Esta assertiva é reforçada pela

afirmação de Ruschmann (2000, p. 134) que entende a oferta turística como o resultado de uma combinação de bens e serviços disponíveis ao consumo do turista.

Nesse sentido, os atrativos, produtos e roteiros turísticos fazem parte da oferta turística, cuja característica é o elemento balizador da segmentação turística. Assim, as especificidades naturais ou culturais da oferta determinam a imagem do roteiro, ou seja, a sua identidade, e embasam a estruturação de produtos, sempre em função da demanda e do tipo de turista que se adequa ao roteiro proposto.

A segmentação do turismo é uma das ações mais importantes porque adequa o lugar à atividade e fica explícita no planejamento municipal. Em Tauá articulam-se alguns segmentos de turismo, como turismo de raiz, ecoturismo, cultural, de negócios e eventos estruturados na Figura 21 que ilustra segmentações turísticas com potencialidades no município de Tauá.

Figura 21 - Segmentação Turística de Tauá



Fonte: Adaptado por FEITOSA, F. Ministério do Turismo/ 2013.

As particularidades regionais da área em estudo contribuem para variedades de segmentos turísticos, definidos com base na identidade, conferida pela existência do território semiárido com aspectos geográficos, históricos, arquitetônicos, urbanísticos, sociais, religiosos e culturais.

Referindo-se a turismo cultural, torna-se imprescindível balizar a definição de cultura, e conforme Leitão (2002) desconstruir alguns mitos relacionados à cultura. O primeiro mito é que cultura é tudo, o segundo é apenas que é arte erudita, o terceiro é que há característica efêmera na cultura, o quarto é que cultura rouba recursos econômicos dos pobres, o quinto é que o fomento à cultura inibe a criatividade, e o último não menos importante é que a cultura é coisa de artista.

A cultura abriga o modo de vida de um povo, em toda a complexidade e extensão envolve costumes, crenças, artes, linguagens artísticas, aspecto moral e religioso dentre outros, assim conceitua Pfeiffer (2012, p.158). Em síntese traduz a forma de agir, sentir e pensar de uma coletividade, com transformações e adaptações ao longo do tempo.

Também reúne diversos significados, que transitam de definição estrita a um escopo de significado mais abrangente, mais alargado antropológicamente. Sachs (2000, p.62), pontua que “cultura é todo conhecimento do meio em que vivemos”. Corrobora Geertz (1989, p.4), quando afirma que a cultura é como uma “teia de significados”, em que o “homem é um animal amarrado à teia de significados que ele mesmo teceu”. É nessa “teia de significados” que serão conduzidas as reflexões da dissertação. Em consonância com a definição da atividade turística defendida pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e de cultura, o conceito sobre Turismo Cultural em Beni (2003, p.431) que afirma:

Turismo cultural refere-se à afluência de turistas a núcleos receptores que oferecem como produto essencial o legado histórico do homem em distintas épocas, representado a partir do patrimônio e do acervo cultural, encontrado nas ruínas, nos monumentos, nos museus e nas obras de arte.

Portanto, turismo cultural são atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais valorizando e promovendo bens materiais e imateriais.

A Constituição Brasileira de 1988, no artigo 216, estabelece que o patrimônio cultural brasileiro constitui-se dos “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à

ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, elementos que compõem o Turismo Cultural. Assim, patrimônio material é constituído de bens culturais móveis e imóveis, no primeiro caso, encontram-se aqueles bens que podem ser transportados, tais como os livros, obras de artes, coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, cinematográficos e, no segundo, edificações, prédios, núcleo urbanos, museus, sítios arqueológicos e paisagísticos, dentre outros. E patrimônio imaterial ou intangível constitui-se das tradições orais, dos costumes, das festas, das artes culinárias e todas as habilidades especiais relacionadas com os aspectos materiais da cultura, tais como as ferramentas e o habitat (UNESCO, 1997).

As potencialidades turísticas do patrimônio material e imaterial compõem acervo importante para o estabelecimento de práticas do turismo cultural, tornando-as atrativo turístico, que segundo Halbwachs (1990, p. 34) “é todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos para reconstrução, reinterpretação e ressignificação de um passado e das memórias coletivas”. Assim o município de Tauá, rico em memórias e histórias, circunscritas no território, representadas pelos museus, memoriais, sítios arqueológicos, expressões da gastronomia dos colonizadores e povoadores, manifestações religiosas e populares e espaço propício ao turismo cultural.

Em Tauá os principais atrativos são os equipamentos museais, igrejas, formações rochosas, inscrições rupestres, áreas paleontológicas, nascente do Rio Jaguaribe, Serrote do Quinamuiu e gastronomia.

4.3 MUSEU REGIONAL DOS INHAMUNS E MEMORIAL DO CÓLERA

Os museus e os memoriais são *lócus* da memória histórica, representa papel importante na construção do projeto turístico cultural de um determinado município, e isso torna Tauá especial para esse segmento, município tem um museu e dois memoriais. O conceito de museu tem origem na antiga Grécia, quando foi construído o primeiro Templo das Musas, que de acordo com a mitologia eram filhas de Zeus (deus supremo) e Mnemósine (deusa da memória), também de mouseion, ressalta Cândido (2013, p. 27). Era local de reuniões dos sábios, poetas, artistas e discípulos, e abrigava biblioteca com diversos títulos, laboratórios, observatórios, jardins, enfim, um local para a conservação, estudo e guarda de objetos e saberes.

Trata-se de local para intercambiar saberes, vivenciar experiências, experimentar o tênue limite entre a memória esquecimento, equipamento importante para o entendimento o que somos.

O Conselho Internacional dos Museus (ICOM) no 3º artigo do estatuto define museu como instituição permanente, sem fins lucrativos, aberto ao público, a serviço da sociedade e do conhecimento, voltado à pesquisa, educação e lazer. Com base no Instituto do Patrimônio Histórico Nacional - (IPHAN) e no arcabouço jurídico, específico o museu é composto por um conjunto de bens culturais, tais como, arqueológico, paisagístico e etnográfico, histórico, de belas artes e das artes aplicadas. Pode-se constatar que são:

[...] lugares de convivência que abre as portas para que toda e qualquer categoria de público possa usufruir de um espaço não só de lazer, mas fundamentalmente de reflexão a respeito da memória histórica e de um simbolismo transcendente. (VASCONCELOS, 2006, p.37).

Os museus passam por grandes modificações e adaptações ao longo da história, evoluindo de meros guardadores de tesouros da classe dominante para assumirem o papel social e transformador da sociedade, em que as preocupações com patrimônio, revitalização, museologia, museografia e turismo são estudadas e diligenciadas. O registro histórico indica que o primeiro museu no Brasil surgiu em 1784 no Rio de Janeiro. Conforme levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) existe 3.025 unidades museais, distribuídas em 80% dos 5.565 municípios brasileiros. O Ceará conta com 29 museus, distribuídos em 11 municípios representando 0,16% do total de 184 municípios cearenses. Apesar da timidez dos números, o patrimônio histórico e artístico brasileiro começa a ter lugar de destaque na pauta político-administrativa e vivem de subsídio para atividade turística.

O turismo cultural leva o conhecimento das culturas, das produções e comportamento, dos vestígios da sociedade e registros e acervos que se encontram em museus. Segundo Vasconcelos (2006, p. 51) “o turismo cultural já é considerado no Brasil a terceira opção de viagem dos turistas internacionais”, e insere-se nesta segmentação os equipamentos museológicos e sítios históricos. Neste estudo, pôde-se constatar que pelo turismo, uma série de fatos sobre os quais se estuda ou se ouve falar, ganham sentido com a presença do indivíduo em lugares que representam importantes oportunidades de conhecer os vestígios glamorosos do passado. (PORTUGUEZ, 2004, p. 5).

O Museu Regional dos Inhamuns, importante equipamento para turismo cultural, é mantido pela Fundação Bernardo Feitosa, instituída oficialmente em 02 de fevereiro de 1992, sediada no prédio da antiga Casa da Intendência (de Câmara e Cadeia) de Tauá, Ceará, edificação que data do final do século XIX, conforme Figura 22.

Figura 22 - Sede do Museu Regional dos Inhamuns, localizado em Tauá, Ceará



Fonte: MOURA. J. / 2013.

É detentora de vasto patrimônio natural e cultural, referência em todo país. Fazem parte deste rico patrimônio, importantes achados paleontológicos e arqueológicos que contam a história da terra e dos primeiros povos que habitaram o sertão dos Inhamuns, bem como de sua colonização e estabilização econômico e social.

O acervo é visitado no percurso dos corredores do Museu Regional dos Inhamuns, distribuído em salas temáticas com peças dos séculos XVII, XVIII e XIX. As ricas e diversificadas peças proporcionam aos visitantes oportunidade de descobrir como viviam os ancestrais, como eram costumes, ferramentas e representações artísticas e os hábitos dos colonizadores. No período de 2010 até outubro de 2014, o museu recebeu a visita de 14.191 pessoas, com prioridade de

estudantes, seguindo de pessoas que visitam o município por diversos motivos, entre eles o turismo de raiz.

O acervo do museu apresenta-se nas diversas áreas do conhecimento científico, tais como, paleontologia representada pelos fragmentos fossilíferos de mastodonte (mamute), tatu gigante, preguiça gigante e toxodonte, algumas espécies da mega fauna, grandes mamíferos que habitaram a região há cerca de 10 mil anos. Dentes do grande Mamute Americano (Mastodonte), partes conservadas de uma preguiça gigante, além do Tatu Gigante e do Toxodonte, um parente distante do Hipopótamo, foram encontrados no município de Tauá e Parambu. Conforme artigo 17 da Lei 3924/61, a posse e a salvaguarda dos bens de natureza arqueológica ou pré-histórica constituem em princípio, direito iminentes ao Estado, cuja destinação é a Fundação Bernardo Feitosa.

Museu abriga inúmeros objetos e artefatos arqueológicos pertencentes as antigas civilizações e tribos indígenas que habitaram a região dos Inhamuns, em diferentes períodos da história. Instrumentos talhados em pedra para diversas finalidades, como caça e pesca, atividades domésticas, ornamentos, rituais e amuletos. O acervo encontra-se em processo de catalogação e inventário, em que as características físicas, históricas constam do tombamento. Composto o acervo do museu, a Figura 23 um pilão de calcário utilizado para atividades domésticas e ritualísticas dos índios Jucás.

Figura 23 - Artefato lítico utilizado como pilão pertencente aos Índios Jucás



Fonte: FEITOSA, F. 2004

Inúmeras peças datadas dos séculos XVII, XVIII e XIX contam a história da civilização do couro e aristocracia rural, como adornos em ouro utilizados pelos senhores e famílias abastadas do estado e em especial na região dos Inhamuns. Além de objetos utilizados nas práticas escravistas, mobiliário, arte sacra e decorativa, e peças do início da industrialização. Todos esses objetos constituem patrimônio cultural inestimável pela importância histórica e antropológica, premissas importantes para o turismo cultural em Tauá. A Figura 24 apresenta a sala da arte sacra e móveis oriundos da região norte do estado.

Figura 24 - Sala com arte sacra, utensílios domésticos e móveis



Fonte: FEITOSA, F. 2014.

Se, para os museus em geral, o fenômeno museal está expresso na cultura material, nos memoriais os objetos de estudo são, essencialmente, sujeitos, a individuação e a identidade coletiva. São monumentos à memória onde a cultura material seria, portanto meio e não fim, como ressalta Vieira (2011).

Tauá conta com dois memoriais que registram fatos históricos do lugar, um deles sobre o poder legislativo e o outro é Memorial do Cólera tem a missão de transmitir ao público os fatos acontecidos com a epidemia do cólera em 1862 no mundo, no Brasil, no Ceará especificamente em Tauá, vitimando 216 vítimas. Nos anos de 1862 a 1864 a cólera vitimou o Vigário da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, Padre Frutuoso Ribeiro Dias, natural de Icó-CE, o Padre João Felipe Pereira natural da Serra dos Martins-RN e o auxiliar do padre Joaquim da Silveira, além de gente do povo que a história não registrou. Conforme ressalta pesquisador Joaquim Feitosa, em 1977:

O Cólera Morbus, doença muito contagiosa e de caráter epidêmico, graçou no Ceará nos anos de 1862/ 1864. As mortes pelo ataque do mal chegaram a 12.861 pessoas. A região dos Inhamuns não escapou da sanha do vibrião colérico que atingiu o município de Tauá no ano de 1862, cuja população era de 14.060 habitantes. Foram infectadas 510 pessoas, das quais morreram duzentas e dezesseis (FEITOSA, 1977, p. 216).

O projeto arquitetônico⁴ é composto pela capela, lápides dos túmulos dos que morreram e outras obras de arte compõem o cenário: quatro cruzeiros que se entrelaçam formando uma, como forma de agradecer a Deus, do povo tauaense, conforme Figura 25.

Figura 25 - Prédio do Memorial do Cólera, localizado na sede de Tauá



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Tauá, 2013.

A obra registra a história da epidemia que é recontada e ficou gravada na memória dos residentes e dos que visitam o local, um preito de gratidão e reconhecimento aos que tombaram vítimas daquela epidemia, que na época provocou pânico na população devido a total falta de meios para tratamento adequado.

A exposição distribuída em painéis, como exemplifica a Figura 26, segue critérios históricos museológicos. É composta da trajetória da doença e contextualiza a epidemia de 1862 tanto mundialmente, como no contexto, nacional, como em Tauá, mostra os medos e angústias de um povo atingido por um mal inexplicável, os

⁴ Assinado pela arquiteta Lili Sarmiento.

médicos que ajudaram a descobrir a doença, sintomas, remédios, educação sanitária. Mostra os padres como intercessores do corpo e da alma, da cura e da morte.

Figura 26 - Painéis com informações históricas e sanitárias sobre o Cólera Morbus



Fonte: FEITOSA, F. 2014

Vale lembrar, que o memorial foi bandeira de luta do Pe. Maurício Cremaschi (Pároco), e do pesquisador Joaquim de Castro Feitosa, Maria Dolores de Andrade Feitosa, Salete Vale, Jorge Moura dentre outros. Portanto, este equipamento museal apresenta o fato histórico em linguagem compreensiva para diferentes públicos, divulga patrimônio histórico cultural de Tauá, além de transmitir conhecimentos e promover investigação científica função precípua do equipamento.

4.4 PALEONTOLOGIA E O TURISMO PALEONTOLÓGICO EM TAUÁ

A Paleontologia trata do estudo dos fósseis de origem animal e vegetal e o turismo paleontológico é uma segmentação do turismo cultural, entendido a partir da associação de paleontologia e turismo. O turismo paleontológico envolve

interesses por estudos científicos, paisagem e a cultura local, oferecendo ao turista acesso a informações técnicas, contemplação da paisagem e contato direto com o meio ambiente, além da possibilidade de turismo de eventos. A motivação do turista é conhecer *in loco*, paleontológico, representado pelos sítios paleontológicos e fósseis.

O Decreto-lei n 4146, de 04 de março de 1942, ainda em vigor, determina Departamento Nacional da Produção Mineral – DNPM como órgão responsável pela fiscalização dos depósitos fossilíferos. Ao longo dos anos foram necessárias adaptações no arcabouço jurídico, tendo em vista a abrangência científica, importância para os meios acadêmicos e estudiosos em matéria de fósseis ou sítios paleontológicos. São bens da União nos termos do artigo 20 da Constituição Federal combinado com artigo 1 do Decreto 4146, assim registra DNPM.

O patrimônio paleontológico brasileiro é bastante rico tanto em quantidade de sítios fossilíferos, como na qualidade de muitos de seus fósseis. No Estado do Ceará, em especial, destaca-se a Bacia Sedimentar do Araripe, que é considerada seguramente uma das maiores e mais importantes áreas paleontológicas da Terra, possuindo fósseis vegetais de 136 milhões de anos e vertebrados e invertebrados com 110 milhões antes do presente, salienta Ximenes (2003, p. 30).

Na região dos Inhamuns, especificamente em Tauá ocorrem registros de fósseis de mamíferos da megafauna quaternária, que são fauna de mamíferos gigantes, preguiças gigantes (*Eremotheriudim laurillar*), tatus (*Hoplophorus euphractus*), mastodontes (*Haplomastodon sp*) e outros mamíferos que com características comuns. Todos de grande porte relatados por Andrade et al. (1999) que corresponde ao intervalo entre 1,8 milhão e 11.500 anos atrás. Pleistoceno, na escala geológica, faz parte do período Quaternário da era Cenozoica, como demonstrado na Escala geológica do tempo, Quadro 1 (LEINZ, 1989, p. 27).

Quadro 1 - Escala Geológica do tempo

ERAS	PERÍODOS	ÉPOCAS	TEMPO/ ANOS	OBSERVAÇÕES
CENOZÓICA	QUATERNÁRIO	HOLOCENO	11.000	PRESENÇA DO HOMEM E DA MEGAFAUNA
		PLEISTOCENO	1.500.000	

Fonte: Adaptado por FEITOSA, F. 2014.

Os primeiros registros literários sobre a presença de megafauna em Tauá foram enaltecidos por Antonio Bezerra, em 1884 (apud FREITAS, 2009, p. 28), “abundam por aqui ossadas de fósseis de animais extintos”. A Figura 27 apresenta espaço de pesquisa paleontológica em Tauá.

Figura 27 - Tanque da Fazenda Horizonte, em Tauá, onde foi encontrado em outubro de 2014 camadas de fragmentos fossilíferos



Fonte: Moura, J. 2014.

Em 1998, quando trabalhadores rurais escavavam um cacimbão, na localidade de Baixa Funda, no distrito de Marrecas em Tauá, encontraram por acaso 27 fragmentos de ossos fossilizados de uma preguiça gigante com idade aproximada entre 8000 a 12000 anos, descreve Feitosa (1999, p. 24). A partir dessa data o Museu Regional dos Inhamuns empreendeu esforços pela pesquisa paleontológica sistemática com o apoio da Prefeitura Municipal de Tauá, Departamento Nacional da Produção Mineral e instituições de ensino, tendo a Fundação Bernardo Feitosa a guarda do patrimônio paleontológico. Recentemente, em julho de 2014, 104 novos fragmentos fossilíferos foram encontrados na Fazenda Horizonte, em Tauá, e encaminhados para a referida instituição.

4.5 ARQUEOLOGIA E TURISMO ARQUEOLÓGICO DE TAUÁ

A arqueologia é a ciência que investiga os vestígios da presença do homem em determinado espaço e momento. É uma ciência social, porque não se detém aos vestígios materiais, mas reconstitui o modo de vida das pessoas, as relações no grupo e com outros grupos e com os ambientes que inferem no pensar e agir.

Os inúmeros painéis de registros gráficos rupestres pintados em matacões graníticos, localizados ao longo das margens do Rio Carrapateiras, são testemunho vivo da rica cultura que continua a desafiar na sabedoria local e são objetos de estudos da Fundação Bernardo Feitosa. Os sítios arqueológicos para fazerem parte de roteiro turístico, devem abrigar um projeto de musealização, para protegê-los e adequá-los à visitação.

O início das pesquisas arqueológicas do Nordeste do Brasil, em 1970, é ressaltado por Limaverde (2010, p. 9), afirmando que ainda não existia um contexto arqueológico, em que as associações físicas e culturais dos vestígios arqueológicos e suas inter-relações com relação aos registros rupestres fossem normatizados. Após três décadas de pesquisa, estabelece-se os conceitos como salienta Pessis (2002, p.13) hoje se apresenta o conceito “tradição” como a classe inicial para ordenar as identidades gráficas:

As identidades gráficas são constituídas por um conjunto de características que permitem atribuir um conjunto de grafismo a uma determinada autoria social. Essas características constituem padrões de representação gráfica que correspondem a certas características culturais.

Existem duas classes de registros gráficos pintados no Nordeste, a Tradição Agreste, caracterizado por pinturas de figuras humanas, sendo raros os animais e a Tradição Nordeste, que apresenta grafismos reconhecíveis como figuras humanas, plantas, objetos e grafismo puro, assim afirma Pessis (2002, p.32). Definições e conceitos científicos utilizados no mapeamento dos sítios arqueológicos de Tauá apresentam bloco granítico com inscrição rupestre, pertencente à Tradição Nordeste, com data em torno de 8.000 anos, exemplificado na Figura 28.

Figura 28 - Inscrições rupestres, identificadas na Fazenda São Bento no município de Tauá



Fonte: FEITOSA, F, 2005.

Limaverde (2010, p.12) confirma cientificamente “o Sertão dos Inhamuns é uma área arqueológica significativa, composta por elementos paisagísticos e de recursos hídricos, ambos catalisadores de populações pretéritas e históricas”, indicadores importantes para vislumbrar-se a prática do turismo científico-cultural no semiárido, especificamente turismo arqueo-paleontológico. Bens patrimoniais da União sejam de natureza arqueológica ou paleontológica são definidos e protegidos pela legislação federal, e pela raridade são atrativos ao turismo.

Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN é o órgão encarregado da tutela e gestão do patrimônio arqueológico brasileiro. O principal instrumento jurídico que regulamenta a gestão e os procedimentos relacionados com a arqueologia no Brasil é a Lei n 3.624, de 26 de julho de 1961. Os bens arqueológicos são considerados patrimônio cultural brasileiro pela Constituição de 1988. No entanto, é preciso ressaltar que a proteção dos bens culturais é responsabilidade compartilhada entre governo federal, estados, municípios e cidadãos.

A necessidade da identificação dos vestígios da cultura material e imaterial do homem e mulher pré-históricos nordestinos está presente no estudo das rotas migratórias. Nas últimas décadas a grande contribuição para a compreensão dos grupos étnicos que povoaram esse espaço geográfico em épocas pretéritas é decorrente arqueológico, que conforme Martin (2013, p.13) é “uma área arqueológica, como categoria de entrada para o início e continuidade sistemática de uma pesquisa, e deve ter as mesmas características geo-ambientais”.

No Ceará existem muitas províncias arqueológicas, identificadas pelo trabalho investigativo desenvolvido pela Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri de Nova Olinda. A região dos Inhamuns ainda é uma lacuna no estudo de aspectos importantes dos caminhos migratórios do homem na pré-história do Nordeste, como demonstra a Figura 29 que apresenta áreas arqueológicas do Nordeste do Brasil, ressaltadas com marcadores. O território de Tauá não está registrado, no Ceará apenas Chapada do Araripe, tem registro oficial dos sítios arqueológicos.

Figura 29 - Áreas arqueológicas do Nordeste do Brasil com evidência para a falta de registro no Sudoeste do Ceará



Fonte: Google, 2010.

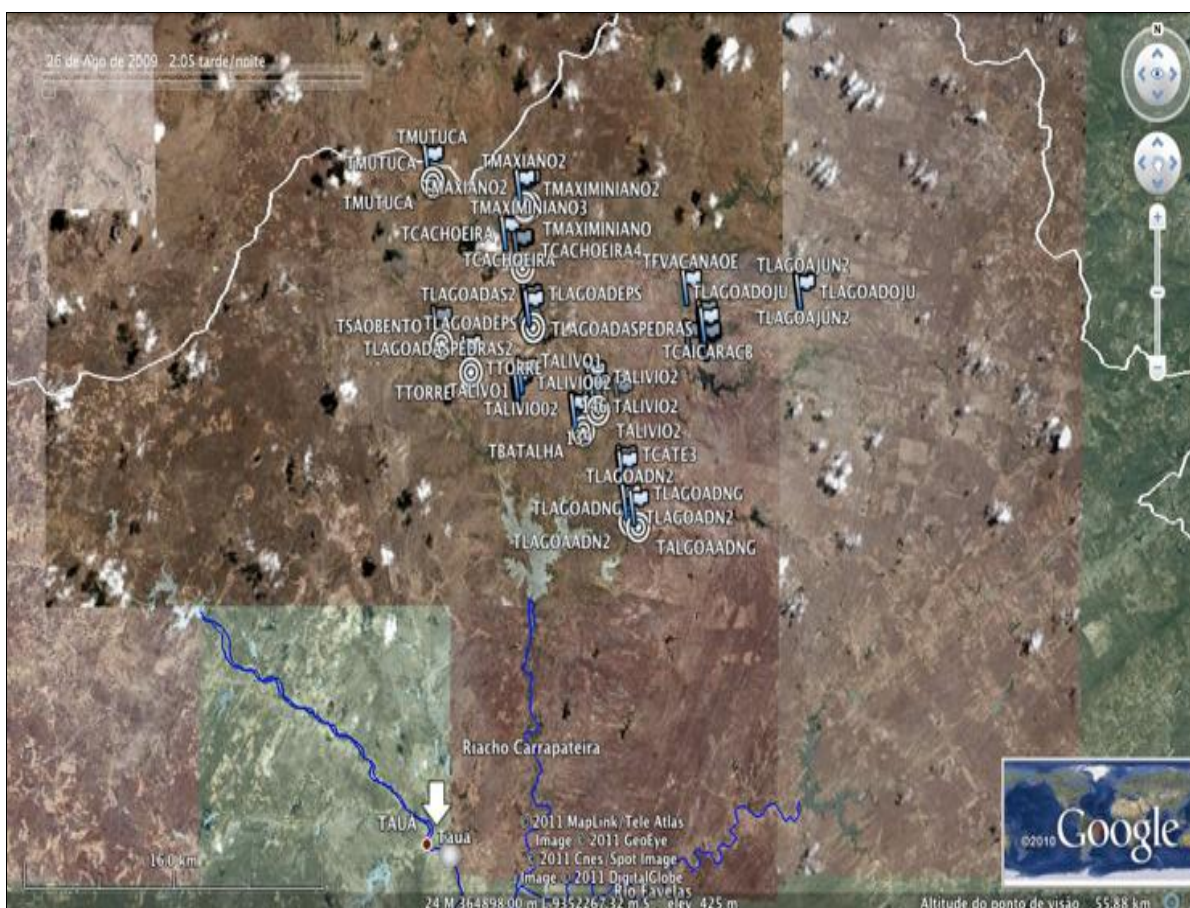
Os inúmeros painéis de registros gráficos rupestres pintados em matacões graníticos, localizados ao longo das margens do Rio Carrapateiras, em Tauá, são o testemunho vivo de uma rica cultura que continua a desafiar, no intuito de decifrar os saberes e fazeres de uma civilização remota que ocupou a região dos Inhamuns há milhares de anos.

A Fundação Bernardo Feitosa em parceria com a Fundação Casa Grande e Conpam/Projeto Mata Branca realizaram o mapeamento dos sítios arqueológicos localizados na Bacia Hidrográfica do Rio Carrapateiras no ângulo NE, fazendo a identificação, localização e descrição detalhada dos mesmos. Compondo assim, o mapa arqueológico do Nordeste com a inscrição dos sítios no Cadastro Nacional dos

Sítios Arqueológicos-CNSA, possibilitando pesquisa, divulgação e inclusão no mapa cartográfico arqueológico. Alguns destes registros rupestres foram divulgados pelo Padre Teles de Menezes há cerca de um e meio século, e depois publicadas por Tomás Pompeu Sobrinho no Instituto Histórico e Geográfico do Ceará (1956, p.115).

Foram identificados 54 sítios arqueológicos e 02 paleontológicos com vestígios de megafauna. Afirma Santos (1996, p. 72) que o “espaço contém o movimento”. Por isso paisagem e o espaço são um par dialético. Complementam-se e se opõem”. Nesta perspectiva a consolidação de itinerário arqueo-paleontológico serve de base para o turismo paleontológico na região, cuja distribuição espacial dos sítios consta na Figura 30.

Figura 30 - Distribuição espacial de Sítios arqueológicos do Rio Carrapateiras, Tauá - Ceará



Fonte: Google/ Vetorizado por Rosiane Limaverde, 2010.

Os sítios paleontológicos são atrativos turísticos e podem ser apresentados em roteiros que os ordenem para visitação de forma controlada e evitando riscos. De forma simplificada os roteiros concretizam a sincronização entre espaço-tempo e bens e serviços, como defende Bahl (2004, p. 39). A Figura 31

indica de forma macro a possibilidade de roteiro arqueológico, cujo atrativo turístico é o patrimônio histórico associado às características geográficas da região.

Figura 31 - Vista da Fazenda Mutuca onde são evidenciados sítios arqueológicos, com possibilidade para roteiro turístico



Fonte: Google, 2011. Vetorizado por LIMAVERDE, R.

O patrimônio arqueológico de Tauá pode integrar roteiros de turismo cultural de duas maneiras: em visitas dos sítios arqueológicos e os museus, com desdobramento para visitação a monumentos e exposições especiais ou comemorativas, como salienta Scatamacchia (2005, p.12). A inclusão do patrimônio nas rotas turísticas tem que ser acompanhada de mecanismos de proteção, conforme preconiza a legislação pertinente e que abriga o projeto de musealização, para que o turista a partir dos vestígios apreenda e se encante com a história dos antepassados.

O turismo paleontológico e o arqueológico atrai um público de alta escolaridade e tem como o elemento motivador da viagem, o contato com novas culturas e descobertas. A publicização de novas descobertas no campo

arqueológico e paleontológico promove o estabelecimento de sub-segmentação do turismo cultural, o paleo-arqueológico. A exemplo de evidências científicas mostradas na Figura 32 pinturas rupestres com técnica de raspagem de pó pigmento e que existe em alguns sítios uma fina e uniforme camada homogênea de pigmento no suporte.

Figura 32 - Efeito positivo/negativo evidenciado na inscrição rupestre, identificada no sítio arqueológico Feitosa, Tauá



Fonte: LIMAVERDE, R., 2007.

Essa técnica ainda não havia sido observada nos sítios e pinturas rupestres do Ceará e pode-se considerar uma inovação dos pintores da área, como atesta Limaverde (2010, p.61), que conforme o interesse pode servir de base para o turismo.

4.6 TURISMO RELIGIOSO NO DISTRITO DE MARRECCAS

A Vila de Marrecas fica a 24 km da sede do município de Tauá e realiza a cada ano no final do mês de abril a festa de Jesus, Maria e José padroeiros do distrito. A festa contempla, além das novenas diárias realizadas na Igreja da comunidade, acontecem eventos de natureza profana que complementa a sagrada, moto-romaria, cavalgada da fé, pedal da fé e a caminhada da fé, que movimentam milhares de fiéis e turistas religiosos como se observa na Figura 33.

Figura 33 - Vista aérea dos festejos Jesus, Maria e José



Fonte: CLARENTINO, M. / 2014.

Explicar a festa religiosa e o turismo que acontece na localidade por ocasião dos festejos perpassa a observação pessoal, visita “in loco” e aplicação dos conceitos. Religiosidade e turismo caminham a passos largos para a consolidação do aspecto subjetivo da religiosidade e do aspecto econômico social do turismo, reforçando assim a força simbólica do sertão semiárido dos Inhamuns, a Fé.

Retiros espirituais, romarias, peregrinações, visitar igrejas, santuários, mesquitas ou participar de festas religiosas em homenagem ao santo protetor, mobilizam estruturas turísticas para a sacralização de rituais religiosos, em que turismo e religião se apresentam com fronteira fluída. Diz Smith (1992, p.12) que “o turismo religioso situa-se na confluência de polaridades opostas: o mundo profano ou secular e o mundo religioso”. Relacionando-se as manifestações religiosas, rituais sagrados, a celebração dos dogmas, com as manifestações profanas, quermesses, parques, leilões, música. A necessidade de crenças é tão forte no imaginário popular, que a celebração e reafirmação das crenças encontram espaço nas festas religiosas do interior, que se tornam alavanca para o turismo na região.

O artigo 5º da Constituição de 1988 estabeleceu textualmente que é “inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantia, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”. Por ser Estado Laico, o turismo religioso no Brasil atende às diversas religiões institucionalizadas tais como as afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católicas, as de origem oriental, em que o turista busca paz espiritual e a prática religiosa.

Paul Claval (1999, p.131) reitera que o papel da festa na demarcação da vida individual e coletiva é tão fundamental que a constante repetição no tempo justifica ações governamentais para a implementação da inserção no calendário turístico e melhorias para atendimento ao turista peregrino, turista de raiz ou turista de um modo geral. O turismo de raiz, que tem crescido é aquele realizado por antigos moradores da cidade denominados “filho da terra”, que trazem consigo parentes e amigos para conhecerem e visitarem os lugares onde possuem raiz, assim define Santos (2012, p.112).

4.7 ECOTURISMO NO SERTÃO

Pouco a pouco a singularidade e a beleza natural do sertão e do bioma caatinga suscitam o estabelecimento de uma nova atividade econômica-social, o turismo, que, como diz Coriolano (2006, p.50) “as veredas dos sertões nordestinos, guardam trilhas para turistas rurais e ecoturistas”. Estes segmentos são marcados pelo contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que

proporcionam vivência e conhecimento da natureza. Ou seja, assenta-se no tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade com base na ciência.

O Ministério do Turismo adota o conceito de ecoturismo, “um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a conservação e busca a formação da consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas” (BRASIL, 2010, p. 17). Deste modo, a biodiversidade está para o turismo de natureza como o patrimônio está para o turismo cultural.

O turismo de natureza é baseado nas diretrizes: impacto ambiental mínimo, impacto mínimo às culturas anfitriãs, máximo benefício econômico para as comunidades visitadas e, satisfação máxima para os turistas participantes. Nesta perspectiva evidencia-se a diferença entre o ecoturista e o turista convencional, pautada na atitude responsável com meio ambiente e o aumento neste tipo de viagem deve-se ao fato de o homem moderno está preocupado com questões ambientais e com a exaustão dos recursos naturais, assim como com alteração dos hábitos culturais.

Programa WAVES (*Water Availability and Vulnerability of Ecosystems and Society in the Semiarid Northeast of Brazil*), iniciado em 1994 em cooperação com o governo alemão escolheu município de Tauá para aplicação de projetos. Ao longo de dois anos e meio de estudo sob a coordenação acadêmica de OLIVEIRA et al. (2003, p. 320), o Grupo de Trabalho de Ecologia da Paisagem do WAVES se concentrou na análise da inter-relação complexa das condições geoecológicas e uso da terra, com objetivo de identificar as áreas em processo de degradação e desertificação e definir as estratégias para o desenvolvimento sustentável. Os estudos ressaltam que o estabelecimento de práticas de ecoturismo ajuda o desenvolvimento sustentável do município do semiárido, sendo que o turismo se apresenta como atividade viável.

O elemento primordial para estabelecimento do ecoturismo no território em estudo é o bioma caatinga com todas nuances ambientais e sociais, que é um celeiro de biodiversidade, hábitos culturais autênticos, e paisagem ímpar como o evidenciado na Figura 34. A contemplação e o contato direto com as especificidades do sertão dos Inhamuns proporcionam ao ecoturista momentos de contemplação e deleite.

Figura 34 - Aspectos da flora do bioma caatinga no município de Tauá



Fonte: MOURA, J., 2010.

O Serrote Quinamuiú, na língua tupi significa perto da água, símbolo da cidade de Tauá, que pode ser avistado de qualquer ponto da cidade, atrativo turístico que propicia trilhas para ecoturismo. Este importante monumento geológico, alvo de constante atividade extrativista clandestina, está protegido atualmente pela Lei Municipal 1.317 de abril de 2005 que instituiu a Unidade de Conservação - “Monumento Natural”, que é de Proteção Integral, pela proposta do ambientalista e fundador da Fundação Bernardo Feitosa, pesquisador Joaquim de Castro Feitosa.

Antonio Bezerra, estudioso dos sertões cearenses, visitou Tauá em 1884, quando legou à posteridade a primeira descrição do Quinamuiú que se conhece, ressalta Freitas (2009, p.147). Ao contemplar o belo cenário, afirmou “vê-se daquele ponto imensa planície, a casaria da Villa, o curso do Jaguaribe internando-se pelo Sul, o que se observa perfeitamente pela verdura que orna-lhe as margens”.

A Figura 35 evidencia a geomorfologia do patrimônio natural.

Figura 35 - Vista do Serrote Quinamuiú, localizado na sede do município de Tauá



Fonte: FEITOSA, F. 2014

As formações rochosas são feições em cristas residuais e constituem a paisagem do município e a partir dos blocos graníticos verdadeiras obras de arte foram esculpidas, formando lugares para contemplação como para prática de esportes radicais. Os moradores reconhecem afetivamente o Quinamuiú como símbolo, e permanecem atentos a qualquer ação de degradação.

4.8 TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS

Turismo de Negócios e Eventos compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social, segundo Cadernos de Orientações Básicas de Segmentos Turísticos do Ministério do Turismo. Torna-se imprescindível que a promoção turística seja atrelada à realização dos eventos, fomentando e construindo os destinos turísticos.

Nesta perspectiva a prefeitura de Tauá em parceria com o SEBRAE, realiza no período de 24 a 26 de julho de cada ano, no Parque da Cidade de Tauá, a

Feira de Negócios da Região dos Inhamuns-FENERI que tem a participação expositores do comércio, indústria e serviços. Paralelamente a feira, também é realizada oficinas de gastronomia, estética, beleza e ginástica laboral e fisioterapeuta, ministradas por profissionais. Em 2014, o evento recebeu 6000 visitantes, 16 empreendimentos individuais e 24 pequenas empresas culminando para o montante de R\$ 800.000,00 de negócios firmados, conforme informações do escritório do SEBRAE em Tauá.

Parcerias governamentais promovem também a realização de eventos regionais de grande porte, a despeito do Festival dos Inhamuns, na oitava edição, realizados anualmente em Tauá. Também no sertão do Ceará a arte pulsa, ela tem vibrado nas ruas de Arneiroz, Tauá, Parambu, Aiuaba, Quiterianópolis e Catarina, municípios que participam do Festival. Com a magia dos bonecos, o encanto do circo e a fantasia do teatro, além de discussões e oficinas, o evento movimenta não só os moradores das pequenas cidades, como também os 206 artistas locais, de outros estados brasileiros e países como Argentina, Peru, Colômbia e Bélgica que compõem a programação. Em 2014 foram inscritos 210 grupos de todas as regiões do País, da América Latina e Europa sendo selecionados 19 grupos sendo 12 do Ceará, 03 sul americanos, 01 da Paraíba e 03 do Rio Grande do Norte, informações da Associação dos Amigos da Arte, Ciência e Cultural de Arneiroz.

É uma realização da Associação dos Amigos da Arte, Ciência e Cultura de Arneiroz – ARTEJUCÁ e conta com o apoio da Fundação Nacional de Artes – Funarte, apoio institucional das prefeituras envolvidas. O Festival dos Inhamuns Circo, Bonecos e Artes de Rua é um importante encontro de artes cênicas realizado no sertão dos Inhamuns, interior do Ceará, único em todo o estado cearense que trabalha com as múltiplas linguagens. Cada cidade recebe cerca de 10 atrações a cada noite dentre intervenções, espetáculos teatrais, circenses, de bonecos e grande cortejo com participação de todos os artistas, potencializando a cadeia produtiva do turismo na região. Figura 36 mostra a interação do artista com público local.

Figura 36 - Festival dos Inhamuns: interação artista e povo do sertão



Fonte: Arquivo Artejucá/ 2014.

Concomitante ao Festival dos Inhamuns acontece a Feira de Negócios de Ovinos e Caprinos denominada FestBerro, com desdobramentos para agricultura familiar, para práticas ecológicas, festival gastronômico do carneiro e do bode de Tauá, leilão nacional Terra dos Inhamuns com julgamentos e premiações, palestras e oficinas de capacitação, vaquejada, com dezenas de apresentações artístico-culturais.

4.9 TURISMO GASTRONÔMICO E O TURISMO DE RAIZ

A gastronomia assume cada vez maior importância como produto para o turismo. A cozinha sertaneja fruto da mistura dos cardápios indígena, português e africano aliada ao ambiente físico quente e seco do sertão semiárido dos Inhamuns apresenta gastronomia genuinamente sertaneja. Produtos como queijo de coalho, manteiga da terra, goma, farinha de mandioca, rapadura, carne-seca, paçoca, carne de carneiro e de bode representam os elementos da identidade cultural da região, salienta Vasconcelos (2006, p.50).

Sabe-se que gastronomia e turismo são indissociáveis, pois é impossível pensar em turismo sem prever a alimentação dos visitantes. Os restaurantes são elos importantes da cadeia produtiva do turismo. A gastronomia constitui atrativo turístico de Tauá com potencial para aumento do fluxo de turistas. Na análise de Schluter (2003, p.71) a gastronomia rara vezes é o principal motivador dos deslocamentos turísticos, geralmente se recorre à criação de rotas temáticas e culturais. Assim, em Tauá o projeto Rota do Cordeiro desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária tem objetivo de melhorar genética do rebanho de ovinos e caprinos, criando de empregos diretos e indiretos. Com a melhoria de renda, aquecimento do comércio local e inserção do turismo gastronômico na região como prioridade da gestão municipal.

A carne de sol, produzida em Tauá, é derivada em sua maioria de ovinos e caprinos e têm a fama de possuir aspecto e sabor diferenciado provavelmente em função das plantas existentes na caatinga, tipo de solo, clima e da forma de criação dos animais.

Lembra-se que no final do século XVIII, a utilização do charque e posteriormente carne seca foi introduzida comercialmente e na alimentação dos boiadeiros na condução dos rebanhos pelos conhecidos “Caminhos dos Gados” que escoava o gado e os produtos entre a Paraíba e o Piauí. No passado os fazendeiros do semiárido nordestino produziam a carne seca do ovino ou caprino no inverno, quando os animais estavam gordos, eram abatidos para alimentação da família durante o verão, ressalta Girão (1984, p.105).

Vale ressaltar que Aracati, Granja, Camocim e Acaraú, dentre outras povoações não tinham condições de fabricar o charque, passou a ser produzido um tipo de carne seca, não prensada, moderadamente salgada e desidratada ao sol ao vento, por tempo necessário à sua conservação. Afirma Valdelice Girão (1984, p. 106) relata que “com o aperfeiçoamento da técnica empregada pelo índio, transferida ao vaqueiro, na preparação da carne-seca, ainda é hoje comum nas regiões sertanejas nordestinas – a chamada carne-de-sol”.

O Município de Tauá é precursor da confecção da manta de carneiro, que é a carcaça inteira do carneiro retalhada. Em visita aos estabelecimentos que produzem a manta de carneiro, verifica-se que a produção da "Manta" segue o seguinte protocolo: o animal é abatido, retirado o couro, a fússura, as vísceras, as

patas e em seguida é escalado, termo sertanejo na confecção do produto. O processo de elaboração da "manta" é relativamente complexo e são poucas as pessoas que têm o domínio dessa tecnologia artesanal, que vem sendo repassado de pai para filho. Figura 37 evidencia a elaboração artesanal da manta de carneiro produzida em Tauá.

Figura 37 - Elaboração da manta de carneiro, uma variante da carne do sol



Fonte: MOURA, J. 2013

Aspecto inovador e servirá de marketing para o turismo na região, é a obtenção do registro, em estudo e em adequação sanitária da produção da manta, junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI), chamada Indicação Geográfica (IG). A “manta de carneiro de Tauá” poderá receber o reconhecimento conferido a produtos como os vinhos da região Bordeaux, o presunto de Parma, os charutos cubanos e os queijos Roquefort, faltando para isso projeto que valorize e divulgue o produto para indicação geográfica que identifica um produto ou serviço, por meio da qualidade e da excelência do modo como são produzidos, associada à fama de uma área geográfica, no Brasil é regulamentada pela Lei nº 9.279/96.

O município de Tauá apresenta características ambientais e históricas favoráveis ao desenvolvimento de políticas de promoção e valorização de produtos cárneos de ovinos e caprinos produzidos pelos agricultores familiares. Possui

atributos que conferem amplas possibilidades de mercado, não apenas por características nutritivas, mas também, por que eles trazem a marca de um território, do modo de produzir, de um povo e de suas tradições, elementos formadores do turismo cultural em sua vertente gastronômica.

CONCLUSÕES E PROPOSTAS

Os dois anos de estudos acadêmicos, com vivência de campo, pesquisa “in loco” em instituições governamentais e não governamentais, contemplação das características ambientais, pesquisa histórica, participação de festividades religiosas e principalmente contato com o homem do sertão dos Inhamuns serviram de esteio para a conclusão deste trabalho.

Perscrutar a memória, história do povo e do território do município de Tauá, serve de base acadêmica para traçar perfil dos povos dos Inhamuns, que pelas adversidades climática e geográfica construíram, com base fincada na ousadia, bravura e intrepidez, o que a região dos Inhamuns é hoje, protagonista do desenvolvimento local e regional, tendo como base a agricultura, pecuária, pequenas indústrias e serviços.

Estudar, compreender e explicar Tauá, possibilita a hierarquização das potencialidades turísticas do patrimônio material e imaterial, cuja transição para atrativo turístico é dependente do planejamento e implementação de políticas públicas municipais e estaduais, bem como execução de ações a médio e longo prazo, escopo da intencionalidade social para construção e organização de território turístico do município.

As premissas básicas para mudança de paradigma no que concerne ao desenvolvimento econômico social do sertão cearense, em especial do sertão dos Inhamuns estão na vontade política, ousadia empresarial e organização social e política local, uma vez que o município apresenta possibilidades concretas para a implementação do turismo na região.

Conclui-se que, para validação de Tauá como núcleo receptor de turismo, são necessárias intervenções públicas e privadas para que município se torne turístico, tais como:

- Inventário das potencialidades turísticas de Tauá e municípios circunvizinhos.
- Organização das Rotas Turísticas dos Inhamuns, contemplando os municípios de **Tauá**, Parambu, Crateús e Aiuaba.
- Planejamento integrado das ações municipais para o estabelecimento da atividade turística, como vetor sócio econômico de desenvolvimento.
- Elucidação do arcabouço jurídico no que concerne aos sítios paleontológicos e arqueológicos.

- Parceria com instituições de ensino e pesquisa.
- Criação de unidades de conservação para a preservação das áreas fossilíferas, organizando Parque Paleontológico de Tauá,
- Criação de Corredor Arqueológico para prática do turismo científico/cultural,
- Implantação do Jardim Botânico da Caatinga,
- Implantação de programa de qualificação da cadeia produtiva do turismo.
- Identificação dos “*stakeholders*” como alavancadores do processo de inclusão do município
- Formalização da educação ambiental no ensino municipal, com vista ao ecoturismo,
- Aproveitamento do ecoturismo como veículo de educação ambiental.
- Idealização de roteiros turísticos internos e em parceria com municípios vizinhos, na perspectiva da consolidação do corredor turístico dos Inhamuns.
- Envolvimento de todos atores sociais para fomentar sentimento pertencimento ao município.
- Reordenamento do espaço para o turismo.
- Participação de convênio com o Ministério do Turismo.
- Promoção e publicização dos atrativos turísticos do município nas feiras e eventos.
- Capacitação do trade turístico de Tauá.
- Implementação de projetos-piloto de gestão de recursos naturais para o ecoturismo.
- Conscientização e sensibilização da sociedade para a importância do turismo como instrumento de crescimento econômico, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população e preservação de seu patrimônio natural e cultural.

Município de Tauá revela-se surpreendente em cada vereda que se trilhe, em cada olhar que se vislumbre, em cada registro arqueológico e paleontológico que se encontre, em cada dança no ar que se apresente, em cada música dos rabequeiros e cada som das boiadas nos caminhos da caatinga, em cada cheiro do mussambê em flor e em cada aperto de mão do homem do sertão.

REFERÊNCIAS

ABREU, João Capistrano. **Caminhos antigos e povoamento do Brasil**. Editora Itatiaia, 1989.

AB'SABER, A. N. **Os Domínios de Natureza no Brasil** – Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AMORIM, L., H. **Dolores Feitosa** – resiliente como a caatinga. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

ANTONIO FILHO, Fadel David. Sobre a palavra “Sertão”: origens, significados e usos no Brasil (do ponto de vista da ciência geográfica). **Ciência Geográfica** - Bauru - XV - Vol. XV - (1): Janeiro/Dezembro – 2011. Disponível em http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXV_1/AGB_dez2011_artigos_ver_sao_internet/AGB_dez2011_11.pdf. Acesso em 27 set. 2014.

ANDRADE, J. A. F. G de; SARAIVA, A. A. F.; e CARDOSO, A. H. Nova ocorrência de *Eremotherium* no Município de Salitre, Estado do Ceará, Nordeste do Brasil. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA**, 16., 1999, Crato-CE. Boletim de Resumos... Crato: Banco do Nordeste. p. 17.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

ANDRADE, Victa Nobre de; LIMA, Luiz Cruz. Inovações técnicas da caprinocultura em Tauá no contexto da reestruturação socioespacial do Ceará. **Revista Homem, Espaço e Tempo**. ISSN 1982-380, set/2011, p.67-85. Disponível em http://www.uvanet.br/rhet/artigos_setembro_2011/inovacoes_caprinocultura.pdf. Acesso em 14 ago. 2014.

ANDRADE LIMA, D. **Plantas das caatingas**. Academia Brasileira de ciências, Rio de Janeiro, RJ, 1989.

BAHL, Miguel. **Agrupamentos turísticos municipais**. Curitiba: Prottexto, 2004.

BARROSO, Gustavo. A origem da palavra ‘Sertão’. **Boletim Geográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, V(52): 401-403, junho, 1947.

BARROSO, Oswald. **Notas para uma definição de bacia cultural**. *Secult, Fortaleza*, 2006.

BECHELI, R. B. **José Cidrão**, dito por dito, légua por légua no sertão dos Inhamuns. Fortaleza, 2005.

BENI, M. C. Turismo: enfoques teóricos e práticos. In: Miguel Bahl. (Org.). **Turismo: enfoques teóricos e práticos**. São Paulo: Rocca, 2003, v, p. 35-55.

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento. Disponível em < www.bid.org>
Acesso: julho/2014.

BRASIL. Agência Nacional de Águas - ANA. **Atlas Nordeste**: abastecimento urbano de água. Brasília, DF, 2005.

_____. Banco do Nordeste do Brasil - BNB. **PRODETUR/NE em Ação**. Ações Estruturantes do Turismo no Nordeste do Brasil. Fortaleza: BNB, 2000.

_____. **Marco Lógico do Prodetur/NE II**. Fortaleza: BNB, 2003.

_____. **Relatório Final do PRODETUR/NE I**. Disponível em www.banconordeste.gov.br. Acesso: Julho/ 2014.

_____. **Visão geral do PRODETUR/NE**: informações básicas. < www.bnb.gov.br>
Acesso em Julho/2014.

_____. Ministério da Integração Nacional, 2005. SEMIÁRIDO. RELATÓRIO FINAL. Disponível em http://www.mi.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=090e3f78-bde3-4a1b-a46c-da4b1a0d78fa&groupId=10157. Acesso: abril / 2014.

_____. Ministério do Meio Ambiente. PAN. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/biomas/caatinga>>. Acesso em 13 maio 2014.

_____. Ministério do Turismo. **Coordenação Nacional do Programa de Regionalização do Turismo “Roteiros do Brasil”**. Brasília: Ministério do Turismo, 2004. Prospecto.

_____. _____. **Segmentação do turismo e o mercado**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 170p.

_____. _____. **Ecoturismo**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 90p.

BRASIL - PAN. **Programa de ação nacional de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca**. PAN-Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

CAATINGA. WWF (World Wildlife Fund). Disponível em http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biomas/bioma_caatinga. Acesso em 23 Maio 2014.

CEARÁ. Fundação Cearense de Meteorologia - FUNCEME. **HIDROMETEOROLÓGICO, DIAGNÓSTICO; DO ESTADO, DO CEARÁ. XII SIMPÓSIO DE RECURSOS HIDRÍCOS DO NORDESTE**. 2013. Disponível em

<http://www.abrh.org.br/xiisrh/anais/papers/PAP018233.pdf>. Acesso em 12 maio 2014.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de museus**, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

CAVALCANTE, Dauana Vale. **Pelas Veredas do Sertão** – O sujeito dos Inhamuns e suas temporalidades cotidianas. Fortaleza, 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, CE, 2013. Disponível em <https://sites.google.com/site/ociocontemporaneidade/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Pelas%20veredas%20do%20sert%C3%A3o%20%E2%80%93%20o%20sujeito%20dos%20Inhamuns%20e%20suas%20temporalidades%20cotidianas.pdf?attredirects=0&d=1>. Acesso em 14 ago. 2014.

CEARÁ. Assembleia Legislativa. **Caderno regional da sub-bacia do Alto Jaguaribe** / Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos, Assembleia Legislativa do Estado do Ceará; Eudoro Walter de Santana (Coordenador). – Fortaleza: INESP, 2009.

_____. IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Ceará em números 2010**. Disponível em <http://www.ipece.ce.gov.br/categoria5/ceara-em-numeros>. Acesso em 22 maio 2014.

_____. **Projeto Mata Branca**. Mapeamento Temático das Áreas de Intervenção Direta do Projeto Mata Branca no Ceará. 2013.

CHANDLER, Billy Jaynes. **Os Feitosa e o Sertão dos Inhamuns**: A História de uma Família e uma Comunidade no Nordeste do Brasil - 1700 - 1930. 1. ed. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1980.

CIRILO, José Almir; GÓES, V. C. ; ASFORA, M. C. . Integração das Águas Superficiais e Subterrâneas. In: Cirilo, J. A. ; Cabral, J.J.S.P. ; Ferreira, J.P.L.; Oliveira, M.J.P.M; Leitão, T.E. ; Montenegro, S.M.G.L. ; Góes, V.C.. (Org.). **O Uso Sustentável dos Recursos Hídricos em Regiões Semi-Áridas**. 1ed.Porto Alegre: ABRH, 2007, v. 1, p. 167-275.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Florianópolis: EDUSC, 1999.

COMITÊ de Bacias Hidrográficas do Rio Jaguaribe. Disponível em <http://www.csbhmj.com.br> Acesso em 20 maio 2014.

CORIOLO, L. N. M. T.; MARINHO, H. Estratégias para o desenvolvimento do turismo. In: Denise Elias. (Org.). **O novo espaço da produção globalizada** - O Baixo Jaguaribe-CE. 1ed.Fortaleza: FUNECE, 2002, v. 1, p. 253-279.

CORIOLOANO, L.N. **O Turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

CORIOLOANO, L. N. et al. **Turismo, território e conflitos imobiliários**. Luzia Neide Coriolano (org). Eduece, 2012.

CORTEZ, J. S. A; VICARIO. J. M. F; CORTEZ, P.H.M. **Biomass do Brasil – Caatinga**. 1 ed. São Paulo: Editora Harbra, 2013.

COSTA, H.J.S. Avaliação do fator de dimensionamento do inversor em sistemas fotovoltaicos conectados à rede. Fortaleza: UFCE, 2010.

CUNHA, E. **Os Sertões** – Campanha de Canudos. São Paulo: Círculo do Livro, 1964.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; ARAGÃO, R.F; LIMA, E.L.V; THERY, H. Nordeste brasileiro fragmentado: de uma região com bases naturais a uma de fundamentação econômica. In: SILVA, José Borzacchiolo da; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; ZANELLA, Elisa; MEIRELES, A. Jeovah A. (orgs). **Litoral e Sertão**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DRAIBE, Sonia Mirian (org.). **Brasil 1986** – Relatório sobre a situação social do país. 1.ed. Campinas: UNICAMP/SEADE, 1988, v.1. 341p.

EVANGELISTA, Izaíra Machado. **A civilização do couro: uma contribuição cultural ao turismo cearense**. Fortaleza, 2007. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos), Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza - CE, 2007.

FARIAS, A.; WEIMA, C.; AMÉRICO, F. **Ceará: História e Geografia**. Fortaleza: Sistema Ari de Sá, 2012. 56 p.

FARIAS, F. A. **Araújos e Feitosas: Colonizadores do Alto e Médio Acaraú**. Fortaleza: Fundação Cultural de Fortaleza, 1995. 137 p.

FEITOSA, J. C.; MACEDO, M.V.A. **Um estudo sobre fontes naturais da região dos Inhamuns**. Governo do Estado do Ceará/ Fundação Bernardo Feitosa. Fortaleza, 1995.

_____; VALE, A. M.; BASTOS, M. G. A.; SOUSA, M. I. **Descobrimos e Construimos Tauá: Conhecimentos de Geografia e História**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 1999.

FEITOSA, L. **Tratado Genealógico da Família Feitosa**. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1985. 324 p.

FERREIRA, A. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

- FLORIDA, Richard. Toward the learning region. **Future**, v. 27, n. 5, 1995.
- FREITAS, A. G. **Inhamuns** – Terra e Homens. Fac-simile. Tauá: Editora Mandacaru, 2009.
- FREITAS FILHO, Manuel Rodrigues; CARVALHO, Margareth Sílvia Benício de Souza; SOARES, Ana Maria Lebre; SOARES, Zilnice Maria Lebre; GADELHA, Maria Aldemisa; VELOSO, Eduardo José Nunes; SOUZA, Marcos José Nogueira de; OLIVEIRA, Vlândia Pinto Vidal de. **Zoneamento Geoecológico do Núcleo de Desertificação da Região dos Inhamuns no Estado do Ceará**. Disponível em http://www.cartografia.org.br/cbc/trabalhos/4/372/CT04-49_1404413559.pdf. Acesso em 22 dez. 2014.
- FURTADO, Celso. Os Desafios da Nova Geração - **Revista de Economia Política**, vol. 24, nº 4 (96), outubro-dezembro/2004.
- GATTO, L. C.S. **Diagnóstico Ambiental da Bacia do Rio Jaguaribe**. IBGE, 1999.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- GIRÃO, Raimundo. **História Económica do Ceará**. Fortaleza: Editora Instituto do Ceará, 1947.
- _____. **Evolução histórica cearense**. Fortaleza: BNB: ETENE, 1985.
- GIRÃO, Valdelice Carneiro. **Oficinas ou Charqueadas no Ceará**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto. 1984.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Sao Paulo, Edicoes Vertice, 1990.
- HOLLING, C. Resiliência e estabilidade dos sistemas ecológicos. Revisão Anual de Ecologia e Sistemática, 1973. Disponível em www.resalliance.org. Acesso em 14 jul. 2014.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acessado em julho de 2013.
- IGNARRA, L., R. **Fundamentos do turismo**. 2 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- JUCÁ, Gisafran N. Mota. À guisa de introdução - O espaço nordestino: O papel da pecuária e do algodão. In: SOUZA, Simone de (Org.). **História do Ceará**. 4ª Ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1995.
- KNAFOU, R. Une approche géographique du tourisme. **L'espace géographique**, 3, pp. 193-204, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, I.R., M. Tabarelli & J.M.C. Silva. **Ecologia e conservação da Caatinga.** Recife: Editora Universitária, 2003.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. do. **Geologia geral.** 11. ed. rev. São Paulo: Editora Nacional, 1989. 399 p.

LEITÃO, C. **Plano Estadual da Cultura:** 2003-2006. Governo do Estado do Ceará, 2002.

LIMAVERDE, Rosiane. **Mapeamento Arqueológicos dos Sítios de Registros Rupestres de Tauá.** Projeto Mata Branca. Relatório Final, 2010.

LUSTOSA, Frederico. **Instituições, cultura e desenvolvimento sustentável na bacia cultural do Araripe.** Rio de Janeiro: Cad. EBAPE. BR, v. 8, n. 1, 2010.

MACÊDO, N. **O Clã dos Inhamuns.** Fortaleza: Editora Comédia Cearense, 1965.

MAIA, Gerda Bickel. **Caatinga** - árvores e arbustos e suas utilidades. 1 ed. São Paulo: D&Z Computação gráfica e Editora, 2004.

MALVEZZI, Roberto. **Semi-árido:** uma visão holística. Brasília: Confea. 2007.

MARENCO, José a., C. A. Nobre, Eneas salatti, and Tercio Ambrizzi. **Caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do Século XXI:** Sumário Técnico. Ministério do Meio Ambiente, 2007.

MATALLO JÚNIOR, H. A Desertificação no Brasil. In: OLIVEIRA, T. S. de.; ASSIS JÚNIOR, R. N.; ROMERO, R. E.; SILVA, J. R. C. **Agricultura, sustentabilidade e o semi-árido.** Fortaleza: UFC, Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2000.

MARTINS, E.S. **Impacto da mudanças de clima e projeções de demanda sobre o processo de alocação de água em duas bacias do nordeste semiárido.** Ministério do Meio Ambiente. Brasília, DF. 2013.

MATOS, Francisco José Abreu. **Farmácias vivas:** sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. Editora UFC, 1994.

MCINTOSH, R., GOELDNER, C., RITCHIE, J., R. **Turismo** – Planeación, Administración y Perspectivas. México: Editora Limusa, 2ed. 1999.

MELO, C.C.F. Conflitos territoriais entre famílias e migração interna nos Sertões dos Inhamuns/CE. **Revista GeoUECE** - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 1, nº 1, p. 95-104, dez. 2012. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>.

MORIN, E. **Para sair do século XX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

NAVARRO, E. A. **Dicionário de tupi antigo**: a língua indígena clássica do Brasil. São Paulo: Global, 2013.

OLIVEIRA, Ricardo. **Sertão e Nação**: Euclides da Cunha e a Construção da Brasilidade Sertaneja. Rio de Janeiro, 1998. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

OLIVEIRA VIANNA, Francisco. **Instituições Políticas Brasileiras**. 1. ed. Fortaleza, 1964.

OLIVEIRA, V. P. V. de; PRINTZ, A.; SCHIMIDT, S.; BEZERRA, C. L. F. Sustainable Use of Natural Resources in the Municipality of Tauá – Ceará. In: KROL T. G.M.; ARAÚJO, H. F. J. C. de (Ed.). **Global Change and Regional Impacts**. Heidelberg: Springer, 2003.

OLIVEIRA, V.P.V. Quadro geoecológico do Ceará. "A problemática da degradação dos recursos naturais no domínio dos sertões secos do estado do Ceará-Brasil". In: SILVA, José Borzacchiolo da; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; ZANELLA, Maria Elisa; MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade. **Litoral e Sertão**: natureza e sociedade no Nordeste brasileiro – Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. 446 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Disponível em < www.omt.org >. Acesso em 30 ago. 2014.

ORTIZ, Renato. Cultura e Desenvolvimento, 2008. Disponível em: <www.politicasculturaisemrevista.ufba.br>. Acesso em: maio/2014.

PENNINGTON, R.T; LAVIN, M; PRADO, D.E; PENDRY, C.A; PELL, S.K; BUTTERWORTH, C.A. Historical climate change and speciation: Neotropical seasonally dry forest plants show patterns of both Tertiary and Quaternary diversification. **Philosophical Transactions of the Royal Society of London (B)** 359: 515-538. Disponível em <http://rstb.royalsocietypublishing.org/content/359/1443/515>. Acesso em 22 dez. 2014.

PERROUX, François. O conceito de pólo de crescimento. In: SCHWARTZMAN, Jacques. **Economia regional**. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. (Textos escolhidos).

PESSIS, Anne-Marie; GUIDON, Niéde. Registros rupestres e caracterização das etnias pré-históricas. In: **Grafismo Indígena** (Lux Vidal [org.]), São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, EDUSP, 2002 (1992).

PETROCCHI, Mário. Turismo: Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 1998.

PFEIFFER, C.R. Desenvolvimento e cultura: parâmetros para a reflexão dessa complexa relação. In: BRASILEIRO, Maria Dilma Simões; MEDINA, Julio Cabrera;

CORIOLOANO, Luzia Neide (Organizadores). **Turismo, Cultura e Desenvolvimento**. Campina Grande: EDUEPB, 2012.

PIMENTA, Joaquim. **Retalhos do passado**. Rio de Janeiro: A. Coelho Branco Filho. 1949. p. 76.

PORTUGUEZ, A. P. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. Anderson Pereira Portuguez (org.). São Paulo: Roca, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUÁ. Disponível em <http://www.taua.ce.gov.br>. Acesso em: maio/2014

PROBIO. 2000. Seminário sobre Avaliação e Identificação de Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade do Bioma Caatinga. <www.biodiversitas.org/caatinga> Acesso em: Abril/2014.

RAMOS S., P. **Planejamento de roteiros turísticos**. Porto Alegre: Asterisco, 2012.

RAULINO, Francisco Wilson. **Jaguaribe**, o Vale das Violas. Morada Nova, 1998. p.62.

RUSCHMANN, Doris Van Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável**. 6ª. ed. CAMPINAS: PAPIRUS, 2000. 199p.

SACHS, I. Sociedade, cultura e meio ambiente. Revista Mundo & Vida, v.2, 2000. Disponível em [http://www.uff.br/cienciamambiental/mv/mv1MVI\(1-2\)\)7-13.pdf](http://www.uff.br/cienciamambiental/mv/mv1MVI(1-2))7-13.pdf). Acesso Maio 2014.

SANTOS, D. "**Teorias de inovação de base territorial**". In: COSTA, J. Silva (coord.) **Compêndio de Economia Regional**, ADPR, Coimbra, 2002, pp. 285-313.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

_____. **A Natureza do Espaço**: Técnica e tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2004. 4. ed.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M., L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Edições BestBolso, 2011.

SCATAMACCHIA, M. C. M. . **Turismo e Arqueologia**. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2005. 85p.

SCHLUTER, Regina G. **Gastronomia e turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

SHIKLOMANOV, I. A. **World Water Resources - A New Appraisal and Assessment for the 21st Century**. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO, 1998.

SILVA, J. B.; DANTAS, E. W. C.; ZANELLA, M. E.; & Meireles, A. J. A. (Orgs). **Litoral e Sertão**, Natureza e Sociedade no Nordeste Brasileiro. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

SMITH, V. L. **Introduction**: The Quest in Guest, *Annals of Tourism Research*. 1992.

SOARES, J. W. L.; CORIOLANO, L. N. M. T. O sertão, a vida do sertanejo cearense e as dificuldades do turismo sertanejo. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; FREITAS, Bruno de; OLIVEIRA, Helio Carlos M. de. (Org.). **Turismo Sertanejo**: a comunidade, o lugar e os saberes locais. 1ed.Ituiutaba: Barlavento, 2014, v., p. 85-98.

SOUSA, M.L.M. de; OLIVEIRA, V. P. V. de. Análise Ambiental como Base ao Zoneamento Ecológico-Econômico na Sub-Bacia Hidrográfica do Rio Figueiredo, Ceará, Brasil. **Revista Geografica de America Central** (online), v. II, p. 1-11, 2011.

SOUSA, Maria Salete de. Ceará: bases de fixação do povoamento e crescimento das cidades. In: SILVA, José Borzacchiello da; CAVALCANTE, Tércia; DANTAS, Eustógio Wanderlei da. **Ceará**: um novo olhar geográfico. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

SOUZA, Itamar; MEDEIROS FILHO, João. **Os degradados filhos da seca**. 2.ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1983.

SOUZA, Marcos José Nogueira; OLIVEIRA, Vlândia Pinto de. Semi-árido do Nordeste do Brasil e o fenômeno da seca. In: HUPB, José Hugo; INBAR, Moshe. **Desastres Naturales em América Latina**. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

VALE, Ana Moreira et al. **Descobrimdo e construindo Tauá**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 1999. 118p.

VALLS, J., F. **Gestão integral de destino turístico sustentável**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VASCONCELOS, C.M. **Turismo e Museus**. São Paulo: Aleph, 2006 (Coleção ABC do Turismo).

VELHO, A. **O Descobrimento da Índia**: O Diário de Viagem de Vasco da Gama. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

VERÍSSIMO, J. 1902 INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ.- <www.ipece.ce.gov.br> Acesso: Maio de 2014.

VIEIRA, Ana Maria da Costa Leitão. As organizações sociais de cultura. **Revista Museu**, 2011. Disponível em http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=27954. Acesso em 30 ago. 2014.

UFC - Universidade Federal do Ceará/ Technish Universitat Munchen. PROGRAMA WAVES – Pesquisa para um Desenvolvimento Sustentável no Município de Tauá-CE 2001.

URRY, J. **Olhar do Turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3ed. São Paulo: SESC, 2001.

XIMENES, Celso Lira. **Proposta metodológica para um programa de micro-Reservatórios alternativos de água nos sertões semi-áridos brasileiros, associado ao resgate de fosséis**. 159 f. Fortaleza, 2003. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará – UFC, 2003.

YÁZIGI, E. A. **Civilização urbana**: planejamento e turismo. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2003. v. 1. 359p.